

**Coleção 'Formação em auriculoterapia para
profissionais de saúde da atenção básica'**

(ISBN: 978-85-8328-325-6)

Lucio José Botelho
Charles Dalcanale Tesser
Coordenadores

Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica

Módulo 3

Auriculoterapia segundo a
medicina tradicional chinesa

Charles Dalcanale Tesser
Emiliana Domingues Cunha da Silva
Marcos Lisboa Neves

Centro de Ciências da Saúde (CCS) - UFSC
Florianópolis/SC, 2025

金
木
水
火
土



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode.pt>).

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. Obra institucional desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o Ministério da Saúde, pode ser acessada na íntegra em: <https://auriculoterapiasus.ufsc.br/> e <https://repositorio.ufsc.br/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS

Departamento de Gestão do Cuidado Integral – DGCI

Núcleo Técnico de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares no SUS - NTG PNPIC

Gestores da PNPIC/DGCI/SAPS/MS: Daniel Miele Amado e Paulo Roberto Sousa Rocha

COMISSÃO GESTORA

Coordenador Geral do Projeto - Lúcio José Botelho – Departamento de Saúde Pública

Coordenador Pedagógico - Charles Dalcanale Tesser – Departamento de Saúde Pública

Coordenação Técnica - Ari Ojeda Ocampo Moré, Emiliana Domingues Cunha da Silva,

Fátima Terezinha Pelachini Farias, Melissa Costa Santos, Marcos Lisboa Neves

Secretaria Executiva - Leila Cecília Diesel, Lilian Elisabeth Diesel

Produção do material instrucional - Breno de Almeida Biagiotti

EQUIPE DE CONTEUDISTAS

MÓDULO I

Charles D.Tesser
Marcos Lisboa Neves
Melissa Costa Santos

MÓDULO II

Fátima T. P. Farias
Teresa Cristina Gaio da
Silva

MÓDULO III

Charles D. Tesser
Emiliana D. C. da Silva
Marcos Lisboa Neves

MÓDULO IV

Ari Ojeda O.Moré
João Eduardo M.
Teixeira
Daniel F. Martins

MÓDULO V

Ronaldo Zonta

EQUIPE DE REVISORES

MÓDULO I

Ana Rita Novaes
Islândia M. Carvalho
de Sousa

MÓDULO II

Leidiane M. Martins
Marcos Lisboa Neves

MÓDULO III

Li Shih Min
Marilene C. do
Nascimento

MÓDULO IV

Adair Roberto S. dos
Santos
Leidiane M. Martins

MÓDULO V

Ari Ojeda O.Moré
Emiliana D. C. da Silva
Fátima T. P. Farias
Marcos Lisboa Neves
Melissa Costa Santos

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina

T338f Tesser, Charles Dalcanale
Formação em auriculoterapia para profissionais de saúde da
atenção básica [recurso eletrônico] : Módulo 3: Auriculoterapia
segundo a medicina tradicional chinesa / Charles Dalcanale Tesser,
Emiliana Domingues Cunha da Silva, Marcos Lisboa Neves .–
Florianópolis : CCS/UFSC, 2025.

55 p. : il., fig., gráf., fots. – (Formação em auriculoterapia para
profissionais de saúde da atenção básica, v. 3.)

E-book (PDF)
ISBN 978-85-8328-320-1

1. Auriculoterapia. 2. Terapias complementares. 3. Atenção
primária à saúde. I. Silva, Emiliana Domingues Cunha da. II. Neves,
Marcos Lisboa. III. Formação em auriculoterapia para profissionais
de saúde da atenção básica : Módulo 3: Auriculoterapia segundo a
medicina tradicional chinesa.

CDU: 615.814.1

金
木
水
火
土

MÓDULO 3

Auriculoterapia segundo a
medicina tradicional chinesa

Sumário

Apresentação do módulo	5
UNIDADE 1: Racionalidades médicas	7
Revalorização das MAC ou PICS no mundo contemporâneo	9
PICS e racionalidades médicas	13
UNIDADE 2: Auriculoterapia de acordo com os fundamentos da MTC	18
Medicina Tradicional Chinesa	19
Auriculoterapia sob a ótica da medicina tradicional chinesa	42
Casos Clínicos	50
Referências bibliográficas	52
Bibliografia utilizada	55



Apresentação do módulo

Palavra do professor

Caro aluno

Nesse módulo, dividido em duas unidades, iremos inicialmente retomar uma discussão mais geral sobre as medicinas complementares, iniciada no módulo I, situando a auriculoterapia neste universo.

Na primeira parte do módulo, apresentaremos alguns dados e informações sobre a revalorização e a procura crescente das PICS no mundo contemporâneo nas últimas décadas, bem como seus significados no início de século XXI, e discutiremos, ainda, suas contribuições aos sistemas de saúde. Também apresentaremos a categoria racionalidade médica, usada como referência na Política Nacional de PICS, a qual ajuda a entender a relação da auriculoterapia com a medicina tradicional chinesa (MTC).

Na segunda parte do módulo, serão introduzidos os fundamentos básicos da medicina tradicional chinesa e da auriculoterapia.

Considerando que a MTC é uma racionalidade médica distinta, iremos conhecer essa outra forma de compreender o processo saúde-doença-cuidado e realizar o tratamento por meio da auriculoterapia, sob a ótica da medicina chinesa.

Bom estudo!

Estrutura do módulo

UNIDADE 1 RACIONALIDADES MÉDICAS

- Revalorização das MAC ou PICS no mundo contemporâneo.
- PICS e racionalidades médicas.
- Auriculoterapia e medicina tradicional chinesa (MTC), nesse contexto.

UNIDADE 2 AURICULOTERAPIA DE ACORDO COM OS FUNDAMENTOS DA MTC

- Fundamentos da medicina tradicional chinesa.
- Auriculoterapia sob a ótica da medicina tradicional chinesa.
- Casos clínicos.

Ementa do módulo

Práticas integrativas e complementares no mundo atual. Racionalidades médicas. Fundamentos da medicina tradicional chinesa. Auriculoterapia sob a ótica da medicina tradicional chinesa.

Objetivos do módulo

- Contextualizar o uso das MAC e sua prática no mundo;
- Contextualizar o uso das MAC no SUS;
- Compreender o significado da categoria “racionalidades médicas”;
- Compreender a auriculoterapia e a MTC dentro do contexto das racionalidades médicas;
- Conhecer os fundamentos da MTC;
- Conhecer a aplicação e terapêutica da auriculoterapia de acordo com os fundamentos da MTC.

UNIDADE 1

Racionalidades médicas

- Revalorização das MAC ou PICS no mundo contemporâneo.
- PICS e racionalidades médicas.
- Auriculoterapia e medicina tradicional chinesa (MTC), nesse contexto.

Antes de iniciarmos, vamos relembrar alguns conceitos:

Biomedicina: termo originado da antropologia médica que designa a medicina ocidental contemporânea ou medicina moderna, baseada nos saberes científicos e centralmente nos saberes da biologia humana sobre o funcionamento do corpo e das alterações estruturais e funcionais nesse corpo. Essa especificação induz o reconhecimento de que essa medicina é um tipo específico de saber/fazer especializado em saúde-doença, havendo outros bem diferentes.

Efeitos adversos e colaterais: são os efeitos dos tratamentos, geralmente farmacológicos, mas de outros tipos também, diferentes do efeito responsável pelo uso terapêutico; diversos, portanto, do efeito desejado. Os efeitos colaterais (do inglês “side effect”) são outros efeitos que podem ser benéficos, indiferentes ou indesejáveis. Quando são indesejáveis, são chamados efeitos adversos (“unwanted side effect”).

Iatrogenia: dano, prejuízo ou lesão produzida pela ação profissional médica ou de outro profissional da saúde.

MAC (medicinas alternativas e complementares): referem-se às práticas em saúde que não estão dentro do escopo dos saberes/práticas biomédicos e das outras profissões da saúde.

PICS (práticas integrativas e complementares): termo usado pelo Ministério da Saúde brasileiro para designar as MAC (medicinas alternativas e complementares) ou medicinas tradicionais e complementares.



Para termos uma ideia geral sobre as MAC no mundo, consideremos que, pelo menos, desde o meio do século XIX, a biomedicina, vinculada à ciência, estabeleceu-se de forma consolidada nos países mais poderosos do mundo como a medicina oficial. Esse processo, que também se deu no Brasil, ocorreu de forma diversa em cada país. Nos países europeus e de alta renda, a biomedicina monopolizou as instituições sociais principais de cuidado à saúde, e diminuiu a presença e a importância de praticantes, saberes e práticas de cuidado à saúde diferentes dos biomédicos. Houve, em muitos locais, conflitos e perseguições aos praticantes de artes de cura, sobretudo na Europa e, mais tardiamente, no início do século XX, no Brasil¹.

Durante o século XX, progressivamente, a biomedicina legitimou-se e socializou-se ainda mais, desenvolvendo grande capacidade de intervenção material no corpo e aparelhagem sofisticada, sobretudo após as duas grandes guerras mundiais. Isso ocorreu nas partes mais ricas do mundo, onde os médicos multiplicaram-se e espalharam-se, ficando mais acessíveis às pessoas, e no último terço do século XX, a todos os cidadãos nos locais em que sistemas de saúde públicos universais foram organizados^{2,3}.

Nas regiões mais pobres do mundo, a biomedicina, embora se tenha estabelecido, nunca foi disseminada o suficiente para combater eficazmente e reduzir os curadores e praticantes das artes e saberes de cura. Assim, nos países e regiões mais carentes, o que hoje chamamos de MAC ou PICS - e a Organização Mundial da Saúde (OMS) chama de Medicina Tradicional (MT) - praticada por curadores especializados, xamãs e também leigos, no passado foi o conjunto dos saberes e das práticas aceitas nessas populações. Isso persiste até hoje nesses países, onde há adequação cultural, antiga legitimidade e aceitação pelas populações, com fácil acesso e eficácia relativa, associados ao pequeno acesso à biomedicina, escassa (devido a poucos profissionais existentes) e cara⁴.

Segundo a OMS^{4,5}, as MAC/MT respondem por cerca de 80% do cuidado das populações da África, cerca de 40% do cuidado no sistema da saúde chinês e, nos países latino-americanos, grandes proporções das pessoas recorrem a elas (40% na Colômbia, 70% no Chile, por exemplo). Ou seja, elas sempre estiveram nas sociedades e continuam respondendo, nas regiões pobres do planeta, por grande parte do cuidado em saúde que transcende o ambiente familiar. Por esse motivo, inicialmente, a OMS, na década de 1970, recomendou que os países levassem em consideração essas práticas nos seus sistemas de saúde^{4,5,6}. Tais medicinas e práticas persistiram em muitos locais onde eram fortes, estruturadas e antigas (como as medicinas da Índia e da China) e espalharam-se devido às migrações, aos contatos comerciais, às influências entre regiões e países vizinhos. A medicina chinesa, por exemplo, espalhou-se através dos séculos, sendo transmitida e aculturada nos países asiáticos vizinhos, da Indochina e da Indonésia, especialmente Coreia e Japão, bem como Vietnã, Tailândia, Filipinas, Malásia e também o subcontinente Indiano.

Todavia, nas últimas décadas, nas sociedades ocidentais de alta renda, expandiu-se uma revalorização das PICS ou MAC, com uma maior procura das populações por cuidados não biomédicos, em paralelo ao uso continuado da biomedicina. Tal procura e sua expansão remontam ao final da década de 1960, tendo desempenhado importante papel no conjunto de transformações denominado contracultura. Associada também ao movimento ecológico e sua crítica à sociedade industrial e de consumo, essa procura envolve uma revalorização de práticas de cuidado à saúde consideradas tradicionais ou mais “naturais”, distintas da farmacoterapia maciçamente usada na biomedicina, inclusive com importação de terapias orientais^{7,8,9}.

Nos países ricos, muitos estudos foram realizados com diversas metodologias mostrando a procura de suas populações pelas MAC. Por exemplo, a grosso modo, 31% da população da Bélgica, 42% da população dos EUA, 48% da população da Austrália, 49% na França e 70% no Canadá recorrem ou recorreram às MAC em algum momento de suas vidas⁴. A acupuntura, devido ao seu grande uso na China e também cada vez mais no ocidente, e a homeopatia, a PICS mais usada na Índia e também muito usada na Europa, são as PICS mais usadas no mundo¹⁰. Assim, nas últimas décadas, há crescente procura no ocidente por essas práticas por parte da população^{11,12}. Há dois tipos de motivos interligados para essa procura: **um associado a insatisfações com a biomedicina** e **outro aos méritos próprios das PICS ou MAC/MT**. As insatisfações devem-se a vários limites, mencionados a seguir:

Diagnósticos

Quanto aos limites diagnósticos, o saber biomédico é um saber de resolução “grosseira” (usando uma metáfora vinda do campo da fotografia), que identifica alguns padrões de sinais/ sintomas específicos associados ou não com alterações corporais (a que chama doenças ou patologias e síndromes), mas desconsidera grande parte dos outros^{13,14}. Sua prática não consegue interpretar, ignora e/ou desqualifica uma grande parte dos sintomas (não enquadráveis) dos doentes e usuários,, apenas sedação com fármacos.

Terapêuticos

Quanto aos limites terapêuticos, as técnicas de tratamento são restritas comumente aos fármacos. Para muitos diagnósticos há severos limites de eficácia terapêutica, restrita ao controle de doenças ou sintomas e, por vezes, há ausência de terapêutica^{15,16,17,18}.

Iatrogenias

Quanto às iatrogenias, os efeitos adversos são muito frequentes e relevantes, acentuados com o envelhecimento populacional, a proeminência das doenças crônicas e o processo de medicalização social, que intensifica o uso de fármacos para cada vez mais experiências da vida. Os efeitos adversos, talvez, sejam um dos principais motivos de busca de outras formas de tratamento¹⁸.

Experiências na relação com os profissionais e os recursos dessa medicina

Há, ainda, uma insatisfação com a abordagem biomédica, caracterizada como mecanicista, materialista, invasiva, intervencionista, restrita aos sintomas e progressivamente mais impessoal, dedicando pouco tempo ao paciente¹⁹, numa relação resfriada e enfraquecida pela interposição da aparelhagem tecnológica, sobretudo diagnóstica, entre terapeuta e usuário²⁰. Esses problemas fazem com que a biomedicina tenha uma abordagem comumente pouco integral dos adoecimentos²¹.

O segundo tipo de motivos para a crescente procura das PICS refere-se aos seus méritos próprios, virtudes e eficácias:

Quanto à experiência com o processo adoecimento-cuidado-cura, estudos observaram em várias MAC ou PICS que há uma relação de maior solidariedade e proximidade entre curador-doente, maior satisfação com a abordagem filosófica, cosmológica e de significação dos adoecimentos, com maior convergência entre os valores e crenças dos usuários com as mesmas^{4,19,22,23,24,25}.

As formas de cuidado e ação costumam ser mais brandas e com menos efeitos colaterais. Várias PICS são ainda apreciadas por seu potencial de estimular o poder de autocura dos doentes num processo de dentro para fora, com maior participação dos pacientes e mais consideração pelos seus aspectos subjetivos e psicossociais, em abordagem mais holística^{10,26,27}. Por último, um significado geral ligado a símbolos coletivos está relacionado à atração pelas PICS, que as associam com uma vida e um cuidado à saúde mais naturais e harmoniosos, um estilo de vida mais saudável, menos consumista, mais ecológico, holístico e espiritual, em um sentido de espiritualidade mais laicizada, ecumênica, individualizada e influenciada por culturas orientais^{7,8}.

No Brasil, embora sejam poucos e precários os dados de alcance nacional, pesquisas locais têm mostrado que a aceitação das PICS é muito ampla nas populações. Por exemplo, há uso abundante pelas populações das cidades pequenas – as quais representam a maioria das cidades brasileiras – de plantas medicinais, tanto pelas populações leigas quanto pelos curadores.

Pesquisas em municípios e serviços do SUS em que há oferta de alguma PICS mostram, de forma convergente, que essas práticas são muito bem aceitas pelos usuários. Os representantes da população nos fóruns de participação social na gestão do SUS, Conselhos e Conferências de Saúde, têm se manifestado favoráveis à presença das PICS no SUS e na atenção primária à saúde (APS)^{8,18,28,29}.

PICS e suas contribuições ao cuidado à saúde e aos sistemas de saúde

No momento atual, há uma diversidade de usos das PICS pelas pessoas e profissionais. Mais comumente, percebe-se suas práticas como uso alternativo ou uso complementar à biomedicina. Vamos relembrar o significado mais comum de cada um desses termos:

- O **uso complementar** ocorre quando essas práticas são usadas juntamente a práticas da biomedicina.
- O **uso alternativo** é caracterizado quando são usadas no lugar de uma prática biomédica.
- Quando são usadas conjuntamente com a biomedicina, e esse uso é baseado em avaliações científicas de segurança e eficácia de boa qualidade, então tal uso é chamado **integrativo**.

Também ocorre que pacientes e mesmo profissionais praticantes fazem um uso alternativo inicial, em que iniciam o tratamento usando PICS e guardam o tratamento medicamentoso para o caso de haver fracasso ou piora do quadro³⁰. Sintetizando a contribuição das PICS para o cuidado à saúde e para os sistemas de saúde, podemos considerar que elas inovam⁶:

- Na reposição do sujeito doente como centro do paradigma médico;
- Na ressituação da relação curador-paciente como elemento fundamental da terapêutica;
- Na busca de meios terapêuticos simples, menos dependentes de tecnologia científica dura, menos caros e, entretanto, com igual ou maior efetividade nas situações mais gerais e comuns de adoecimento;
- Na construção de uma medicina que busque acentuar a autonomia do paciente;
- Na afirmação de um saber/prática que tenha como categoria central a saúde e não a doença.

Outra contribuição dessas práticas e saberes é o enriquecimento interpretativo e terapêutico dos profissionais de saúde: muitos adoecimentos “não enquadráveis”, que recebem fármacos sintomáticos após consultas especializadas e exames complementares infrutíferos, tornam-se compreensíveis na leitura de uma MAC ou PICS, admitindo tratamento possivelmente eficaz e acessível. Assim, elas podem contribuir para a ampliação da clínica e dos recursos de cuidado.

Como vimos no Módulo 1, um local seu por excelência nos sistemas públicos de saúde tem sido considerado a atenção primária à saúde^{28,31} ou atenção básica, por vários motivos:

- Proximidade dos profissionais da realidade sociocultural dos usuários, característica dos serviços de saúde da APS;
- Fácil acesso e acompanhamento por um período prolongado (também característica da APS);

- Tipos de adoecimentos presentes na APS, quadros iniciais inespecíficos, mais sensíveis a cuidados estimuladores da autocura, bem como doenças crônicas, que exigem adaptações e cuidados continuados e cuja terapêutica biomédica é limitada ao controle de sintomas e alguns mecanismos fisiopatogênicos;
- Diversidade de técnicas e de intervenções, adequada à grande diversidade e natureza de problemas trazidos à APS, bem como a diversidade de valores e de preferências dos usuários;
- Disseminada aceitação pelas populações do mundo e do Brasil;
- Possibilidade de uso alternativo ou complementar negociado com profissionais que são operadores do cuidado biomédico, o que injeta segurança nessas práticas, muitas delas ainda pouco estudadas e regulamentadas;
- Crescente interesse dos profissionais de saúde da APS no mundo e no Brasil⁵;
- Alguns estudos mostrando melhores desfechos finais em pacientes da APS cujos profissionais sabem PIC³²;
- Baixo risco de muitas PICS, que têm menos efeitos adversos que os fármacos⁸, com manejo realizado por profissionais biomédicos da APS capacitados. Embora haja pouca regulamentação social e institucional e também relativamente poucas avaliações científicas conclusivas de segurança e eficácia disponíveis para várias PICS, há uma percepção empírica convergente entre usuários e profissionais praticantes das PICS sobre o baixo risco e a eficácia satisfatória no seu uso.

Todavia, há também interesse e uso das PICS em várias especialidades médicas, inclusive nas mais “dramáticas”, como oncologia e cuidados paliativos³³, cujos limites terapêuticos são muito evidentes, os danos dos tratamentos são muito relevantes e onde a qualidade de vida é cada vez mais levada em consideração, geralmente utilizando as PICS de maneira complementar. No Brasil, em muitos municípios, as PICS mais comuns são a homeopatia e a acupuntura, ambas reconhecidas como especialidades médicas e, por isso mesmo, inseridas com maior frequência em serviços ou ambulatórios especializados no SUS, como vimos na Unidade 2 do Módulo 1. Além dessas anteriormente citadas, muitas outras práticas estão presentes no SUS, a exemplo do Reiki²⁸, da fitoterapia²⁹ e muitos tipos de práticas corporais⁶.



PICS e racionalidades médicas

As MAC ou PICS constituem um conjunto de práticas, saberes e sistemas médicos muito heterogêneo. Várias formas de classificação existem, e aqui discutiremos uma abordagem desse universo que tem sido útil para pesquisa, ensino e institucionalização das PIC³⁴. Trata-se da categoria ‘racionalidade médica’, criada pela Professora Madel Luz, no Rio de Janeiro, na década de 1990, para viabilizar pesquisas comparativas de sistemas médicos complexos³⁵. Uma “racionalidade médica”, segundo Madel Luz, foi definida como um conjunto articulado e coerente de dimensões integradas em um sistema de cuidado e cura, composto por³⁵:

- **Uma doutrina médica:** explicações sobre as causas e naturezas dos adoecimentos e do processo de cura;
- **Uma morfologia:** descrição das partes e componentes do ser humano (equivalente à anatomia na biomedicina);
- **Uma dinâmica vital humana:** descrição do funcionamento do ser humano, (equivalente à fisiologia);
- **Um sistema de diagnose:** métodos de interpretação dos problemas de saúde;
- **Um sistema terapêutico:** métodos de cuidado, prevenção e tratamento dos adoecimentos e de promoção da saúde. E, uma sexta dimensão mais geral:
- **Uma cosmologia:** uma cosmovisão sobre a natureza do universo, do ser humano e suas relações, subjacente a todos os elementos anteriores, dando-lhes um fundo cultural, de valores e de concepções gerais, como uma base e ao mesmo tempo uma liga que os une, sustenta e articula (Figura 1)

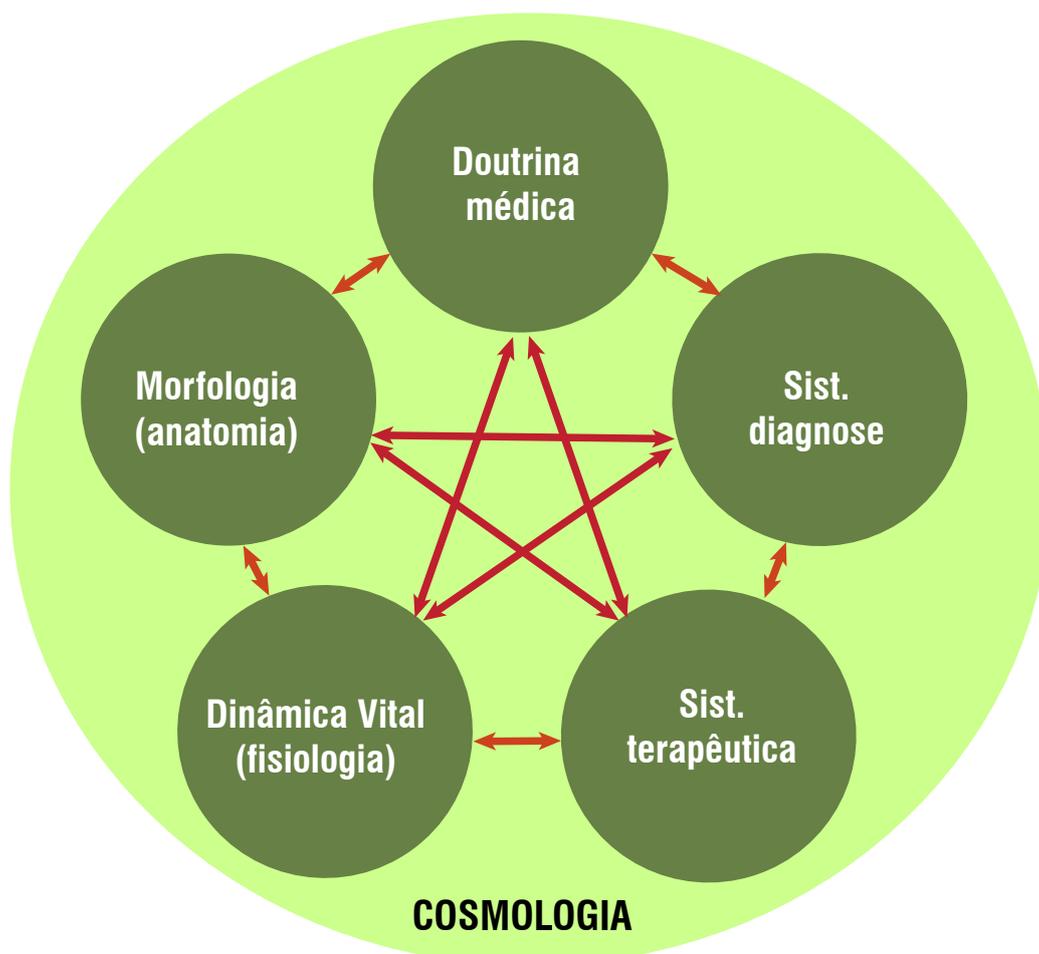


Figura 1 - Elementos componentes de uma racionalidade médica
 Fonte: elaborada pelos autores a partir de Luz e Barros³⁵.

Tal categoria permite uma distinção dentro das PICS ou MAC, diferenciando sistemas médicos complexos, que constituem racionalidades médicas, de outras práticas diagnósticas ou terapêuticas, que não possuem todos os elementos mencionados, como a iridologia, os florais ou o uso de plantas medicinais.

Outro aspecto dessa categoria é que ela se insere numa perspectiva diversa da visão que considera a ciência como única portadora de verdades de boa qualidade sobre saúde-doença.

Segundo Santos¹³, a ciência estabeleceu-se como maior produtora social de verdades a partir da sua diferenciação do senso comum, que é composto de tudo o que não é ciência. Embora forneça indícios para descobertas científicas, o senso comum é considerado ilusório, superficial e falso.

Nessa perspectiva, a racionalidade e a verdade ficam concentradas na ciência e todos os saberes não científicos ficam artificialmente igualados e desqualificados no senso comum, o que faz com que os saberes e técnicas de outros sistemas de cura sejam considerados apenas como indício empírico a ser escrutinado, traduzido e investigado pela biomedicina, a partir de suas teorias e metodologias.

Os saberes e tecnologias científicas (biomédicas) são conectados a redes sociais e técnicas, valores e interesses específicos³⁶. A ideia da existência de racionalidades médicas, no plural, permite reconhecer, como hipótese, veracidade em outros sistemas de cura, que podem portar razão, método e eficácia ao seu modo, nem sempre traduzíveis nos termos biomédicos.

A categoria racionalidade médica permite analisar tais sistemas sem tomar como critério de verdade a biomedicina. Esta última passa a ser mais um, dentre outros sistemas de cura, a serem compreendidos em suas teorias, técnicas, eficácias e limites.

A partir dessa categorização foi possível, até agora, abordar cinco sistemas médicos complexos comparativamente, caracterizando-os em cada uma das suas seis dimensões componentes: a biomedicina, a medicina tradicional chinesa (MTC), a homeopatia, a medicina ayurvédica e a medicina antroposófica. Os estudos coordenados por Madel Luz geraram o quadro síntese a seguir, o qual mostra os principais traços das racionalidades investigadas.

RACIONALIDADE MÉDICA	COSMOLOGIA	DOCTRINA MÉDICA	MORFOLOGIA	FISIOLOGIA OU DINÂMICA VITAL	DIAGNÓSTICO	TERAPÊUTICA
MEDICINA OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA (BIOMEDICINA)	Física Newtoniana (Clássica) implícita	Teoria(s) da causalidade da doença e seu combate	Morfologia dos sistemas (macro e micro) orgânicos	Fisiopatologia das doenças e fisiologia dos sistemas	Anamnese; exame físico e Exames complementares	Medicamentos, cirurgia, prevenção
MEDICINA HOMEOPÁTICA	Cosmologia Ocidental Tradicional: (Alquímica) e Clássica (Newtoniana) Implícita	Teoria da energia ou força vital e seus desequilíbrios nos sujeitos individuais	Organismo material (sistemas), força (ou energia) vital animadora	Fisiologia energética (implícita); Fisiologia dos sistemas; Fisiologia do medicamento e adoecimento	Anamnese do desequilíbrio individual. Diagnóstico do remédio e da enfermidade individuais Diagnóstico clínico.	Medicamento Higiene (física e mental)
MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	Cosmogonia Chinesa (geração do microcosmo a partir do macrocosmo) Tao, Yin e Yang	Teorias do “Yin-Yang” e das cinco fases ou “elementos” e seu equilíbrio (harmonia) nos sujeitos individuais	Teoria dos “canais” meridianos e dos pontos de acupuntura (“corpo sutil”). Teoria dos órgãos e das vísceras (“corpo orgânico”)	Fisiologia dos “sopros vitais” (Qi) Fisiologia dos órgãos; Dinâmica Yin-Yang no organismo, meridianos e com o meio ambiente.	Anamnese do desequilíbrio Yin-Yang (oito princípios) e 5 “fases”. Diagnóstico do desequilíbrio dos sujeitos.	Higiene. Exercícios Qi: (artes, meditação, etc.) Dietética, Fitoterapia, Massagens, Acupuntura e Moxabustão
MEDICINA AYURVÉDICA	Cosmologia Indiana (Geração do microcosmo a partir do macrocosmo)	Teoria dos cinco elementos e das constituições humorais (“Tridosha”) nos sujeitos individuais.	Teoria dos vários Corpos (“densos” e “sutis”). Teoria da constituição dos tecidos vitais, dos órgãos e dos sentidos.	Fisiologia “energética” (circulação do Prana e das demais energias nos “corpos”). Equilíbrio do “Tridosha”.	Anamnese do desequilíbrio do “Tridosha”. Sistema de observação “dos oito pontos”. Diagnóstico do desequilíbrio dos sujeitos.	Dietética: Técnicas de eliminação e purificação. Exercícios: (Yoga, meditação, etc.). Massagens, Fitoterapia, medicamentos
MEDICINA ANTROPOSÓFICA	O microcosmo-manifesta o macrocosmo. Vitalismo: os seres são percorridos por forças vitais que os movimentam. Espiritualismo: marca constitutiva do humano. As configurações sistêmicas e os períodos vitais reproduzem fases naturais evolutivas do Planeta	Saúde é o resultado de sintonia rítmica entre os elementos constitutivos do ser. Doença é fruto da discinesia destes elementos entre si e o meio. Tratar é recuperar a sintonia neste funcionamento. Elementos constitutivos: - Trimembramação- Quadrimembramação	Trimembramação: - Sistema neuro-sensorial - Sist. rítmico - Sistema metabólico-locomotor a) corpo/alma/espírito Quadrimembramação: a) corpo físico b) corpo etérico c) corpo astral d) organização do Eu Quatro órgãos cardinais (pulmão, fígado, rins, coração) Os 12 sentidos	1.Lei da Polaridade: movimento de forças vitais, alternado com ritmo (harm=saúde) a) Polo Cefálico (forças centrípetas) – SN e órgãos dos sentidos b) Polo abdominal (forças centrífugas)-sist. metab e membros c) Sistema Rítmico 2. O ritmo de concentração dos elementos (água, terra, fogo,ar) 3. Os sete processos: Respiração, Aquecimento, Alimentação, Segregação. Manutenção, Crescimento., Reprodução.	Anamnese e exame físico completos. Exames complementares laboratoriais e de imagem. Análise dos setênios na avaliação de disfunções e processos de adoecimento. Diagnose de estagnação ou aceleração nos fluxos dos elem. Quadrimembramação (terra, água, ar e fogo). Processos de desarmonia entre os sistemas constitutivos da trimembramação nos indivíduos, e suas disfunções na dinâmica contração/expansão	- Atua nos três níveis, visando à recuperação da harmonia na totalidade do ser. - Opera nos três sistemas constitutivos do ser (SNR/SR/SML) e nos 4 corpos (denso e sutis) - Formas de Intervenção 3.1 Medicamentos 3.2 Fitoterapia 3.3 Massagem Rítmica 3.4 Terapias Artísticas 3.5 Terapias Pedagógicas 3.6 Nutrição 3.7 Exercícios retrospectivos e práticas de meditação 3.8 Aconselhamento Biográfico

Fonte: Elaborado a partir das pesquisas coordenadas por Madel Luz³⁵ e de material ilustrativo gentilmente cedido pela pesquisadora.

Como vemos no Quadro 1, são complexas as dimensões componentes de cada racionalidade. A auriculoterapia, nesse contexto, é uma prática terapêutica da medicina tradicional chinesa, comumente associada à acupuntura. Fora desse contexto, também pode ser considerada uma prática complementar isolada, baseada numa forma de reflexologia.

Em ambos os casos, isoladamente, ela é um recurso terapêutico que também ajuda no diagnóstico. Portanto, não é uma racionalidade médica, mas pode ser e vem sendo amplamente utilizada no contexto da racionalidade médica chinesa tradicional, ou mesmo da racionalidade biomédica, conforme a situação ou problema.

Saiba mais:

- LUZ, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Physis*, n. 15 (Supl), p. 145-76, 2005. DOI: 10.1590/S0103-73312005000300008. Baixe o artigo clicando [aqui](#).
- SOUZA, E. F. A. A.; LUZ, M. T. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. *Hist. cienc. Saúde, Manguinhos*, v. 16,n. 2,p. 393-405, 2009. Baixe o artigo clicando [aqui](#).



Vamos, agora, na Unidade 2, aprender um pouco sobre a racionalidade médica da Medicina Chinesa.

UNIDADE 2

Auriculoterapia de acordo com os fundamentos da MTC

- Fundamentos da medicina tradicional chinesa.
- Auriculoterapia sob a ótica da medicina tradicional chinesa.
- Casos clínicos.

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma medicina milenar de aproximadamente 5000 anos. Como vimos anteriormente, de acordo com a sua racionalidade médica, as explicações sobre a natureza dos adoecimentos e do processo de cura (doutrina médica), estão fundamentadas na teoria Yin e Yang e nos cinco movimentos³⁷.

Várias técnicas de diagnóstico são utilizadas, como a anamnese, palpação do pulso, a palpação de pontos e regiões do corpo, a observação da língua e a compleição física, dentre outros aspectos que são analisados no paciente.

Para entendermos melhor sua filosofia é necessário deixar de lado comparações com a medicina ocidental ou biomedicina, pois, como vimos anteriormente, ela é uma outra racionalidade médica.

Para uma leitura complementar, recomendamos o artigo:

PALMEIRA, Guido. A Acupuntura no ocidente. Caderno de Saúde Pública, v. 6,n.2, p. 117-128, abr./jun. 1990. Faça o download do artigo clicando [aqui](#).



A visão holística da MTC parte do princípio de que o homem é um microcosmo gerado entre o céu e a terra, esses representando o macrocosmo. Sendo assim, ele está submetido às influências de seu meio.

O sopro da vida, responsável pela formação do homem, é denominado pela MTC como Qi ou Ki (como diriam os japoneses). Qi “circula por todo organismo” e pode assumir diferentes formas.

Podemos
pronunciar ‘Qi’
como ‘*tchi*’

Qi funciona como um impulso motor e se manifesta sob diferentes estados e formas no universo. Quando o Qi não flui harmonicamente em nosso corpo, temos, então, a manifestação de desarmonias ou doenças. O ideograma do Qi é apresentado na Figura 2.



Figura 2 - Ideograma do Qi

A terapêutica visa harmonizar e restabelecer o fluxo de Qi pelo organismo. Dentro da medicina chinesa, existem várias técnicas de tratamento e prevenção como a acupuntura, a moxabustão, a fitoterapia, a dietética, as práticas corporais - a exemplo do Tai chi chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong) - as práticas de reflexologia, entre as quais se enquadra a auriculoterapia.

O Qi é representado pictograficamente, para alguns autores, como “vapores enovelados que se elevam do solo e formam nuvens” ou também “o vapor que sobe do cozimento do arroz”.

Quando o céu e a Terra ainda estavam misturados, nada existia além de Um indiferenciado. Esse Um foi dividido; assim nasceram o Yin e o Yang. Aquilo que recebe o Yang Qi ascendeu, claro e leve, e tornou-se o céu. Aquilo que recebeu o Yin Qi se aprofundou, sombrio e pesado, e tornou-se a Terra. E aquilo que recebeu tanto o Yin Qi quanto o Yang Qi e se mostrou justo e equilibrado foi o Homem^{34:92}.

Yin e o Yang e a lei dos cinco movimentos, que iremos ver em seguida, são bases da MTC. Através destes, conseguimos explicar os movimentos que regem a harmonia sobre a natureza e o corpo humano.

Teoria Yin Yang

Segundo a MTC, o universo é um todo, formado pela união de dois componentes opostos e complementares: Yin e Yang.

Yin e Yang podem ser representados metaforicamente como o sol que bate em uma montanha, formando dois lados, onde há o “lado exposto à sombra” (Yin) e o “lado exposto ao sol” (Yang), mas que no decorrer do dia, com a mudança da posição solar e a sombra, podem deslocar-se, remetendo à ideia de movimento e transformação. A montanha é a mesma, mas dependendo da hora do dia, pode estar Yin ou Yang, portanto, possui as duas qualidades: claridade e sombra/noite e dia.

Como veremos na figura 3, dentro do símbolo Yin há um pouco de Yang, representado pelo círculo claro e, dentro do símbolo Yang, há um pouco de Yin, representado pelo círculo escuro. Isso nos remete à ideia de que nada é absoluto e estático. Não há nada que seja apenas Yin ou apenas Yang, apenas feminino ou masculino, apenas preto ou branco, apenas claro ou escuro. Há sempre alguma característica masculina dentro do feminino, assim como há sempre alguma característica feminina dentro do masculino. O dia se transforma na noite e a noite se transforma no dia. O excesso de Yin se transforma no Yang. Segundo o Livro de Ouro da Medicina Chinesa (1989): “o frio extremo provoca intenso calor (febre) e o calor intenso provoca frio extremo (arrepios)”.

Não há o certo e o errado, o feio e o bonito, como costumamos caracterizar no ocidente. Para a MTC, ambas as características são opostas e complementares e devem estar em constante equilíbrio com o universo.

Lao Tsé, tido como autor do livro “Tao Te Ching”, uma das mais importantes e conhecidas obras da China, escrita por volta do século VI a.C., explica esse movimento de opostos e complementares através das forças Yin e Yang:

“Só temos consciência do belo
Quando conhecemos o feio.
Só temos consciência do bom
Quando conhecemos o mau
Porquanto o Ser e o Existir
Se engendram* mutuamente
O fácil e o difícil se completam.
O grande e o pequeno são complementares
O alto e o baixo formam um todo.
O som e o silêncio formam a harmonia
O passado e o futuro geram o tempo...” 38:30.

* criam, produzem, formam.

***Tao** – significa “caminho”, “curso”, “via”. Dá a ideia de qual o melhor caminho a seguir. O tao, segundo GRANET³⁹, exerce o papel de um poder regulador, rege o ritmo das coisas por meio de duas forças: Yin e Yang.

Em alguns livros podemos encontrar escrito como “Dao”, devido às recomendações das Nações Unidas, referente à romanização das palavras chinesas serem feitas em Pinyin (que significa “fonética” ou o “som letrado”).

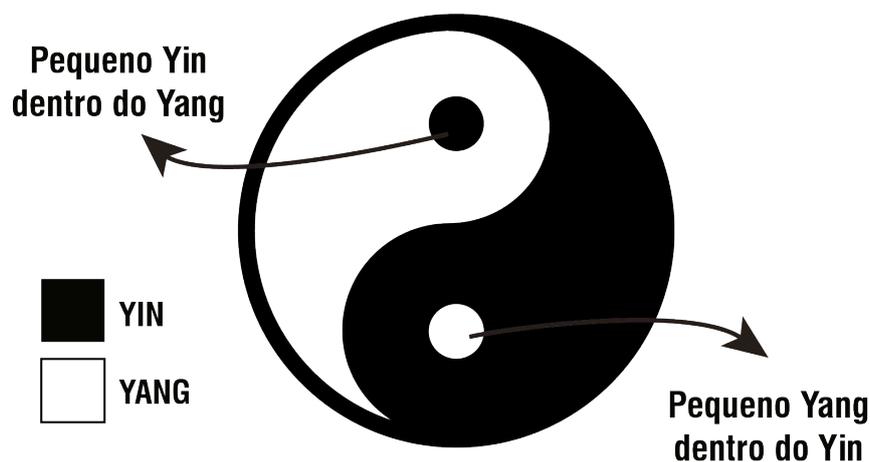


Figura 3 – Símbolo que ilustra Yin e Yang em constante movimento

Observe que na Figura 3, os círculos internos menores indicam a mudança prestes a acontecer, partindo do conceito de dinamismo constante de todos os eventos da natureza.

Na própria origem do pensamento e sentimento chinês reside o princípio da polaridade, que não deve ser confundido com as ideias de oposição ou conflito. Nas metáforas de outras culturas, a luz está em luta com a escuridão, a vida com a morte, o bem com o mal e o positivo com o negativo e, assim, o idealismo de cultivar o primeiro e livrar-se do último floresce em grande parte do mundo. Para a forma tradicional do pensamento chinês, isso é tão incompreensível quanto a corrente elétrica sem os polos positivo e negativo, pois a polaridade é o princípio de que + e -, norte e sul, constituem diferentes aspectos de um mesmo sistema, e o desaparecimento de um dos dois implicaria o desaparecimento do sistema^{40:47-48}.

O Yin atrai o Yang e o Yang atrai o Yin. O polo positivo atrai o polo negativo, a mulher é Yin e o homem é Yang, os órgãos são Yin e as vísceras são Yang (como veremos em seguida) e ambos se completam. Podemos fazer uma eterna comparação de exemplos de características Yin e Yang, mas que, dependendo do referencial podem alternar-se, onde nada é puramente Yin ou Yang. Por exemplo, o braço é Yang em relação à perna, que será Yin, mas, se compararmos o braço com a cabeça, o braço será Yin e a cabeça Yang (por estar mais em cima, Yang=alto, Yin=baixo). Se compararmos a perna com o pé, a perna será Yang e o pé Yin. Veremos alguns exemplos no quadro 2.

O Yang é: calor, ativo, claro, rápido. Na clínica, quando em excesso, se apresenta como inflamação, febre, doença aguda, infecção, euforia.

O Yin é: frio, passivo, escuro, devagar. Na clínica, quando em excesso, se apresenta como sensação de frio, doença crônica, doença degenerativa, depressão.

Quadro 2 – Exemplos de Yin e Yang

YIN	YANG
Noite	Dia
Feminino	Masculino
Negativo	Positivo
Baixo	Alto
Preto	Branco
Frio	Calor
Devagar	Rápido
Xue (Sangue)	Qi
Órgãos*	Visceras*
Parassimpático	Simpático
Introversão	Extroversão
Depressão	Euforia
Crônico	Agudo
Voz baixa	Voz alta

Fonte: Elaborado pelos Autores (2015).

*Órgãos e Visceras possuem características Yin e Yang, sob a ótica da Medicina Chinesa, que veremos em seguida.

Reflexão:

Baseado neste conceito de Yin e Yang, você já parou para pensar que temos algumas doenças onde predomina mais o Yin e outras com mais características Yang?

Um quadro de crise hipertensiva, por exemplo, tem predominância de Yang, demonstrado por uma tez mais vermelha, podendo apresentar cefaleia e agitação; já um quadro de edema nas pernas tem caráter Yin, onde os sintomas estão mais presentes na parte inferior do corpo, podendo apresentar extremidades mais frias. Um indivíduo mais apático vai ser mais Yin do que outro com um quadro de euforia. Você consegue fazer relação com outras doenças na clínica?

Relação Qi e Xue

Na MTC, o Qi exerce uma relação direta com o sangue, que é chamado de “Xue”. O Qi impulsiona o Xue, ou seja, ele é a força propulsora para conduzir o Xue a todos os tecidos, enquanto o Xue tem o papel de “carregar” e nutrir o Qi. O Xue é a parte material, com característica Yin e o Qi a parte etérea, com característica mais Yang em relação ao Xue. Ambos exercem suas funções em conjunto e a desarmonia de um deles ou dos dois pode gerar manifestações patológicas.

Saiba Mais

O Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo (Huang Di Nei Jing ou Huang Di Nei Ching) é considerado a obra mais antiga de Medicina Chinesa.

Huang Di ou o Imperador Amarelo

Durante o seu reinado, Huang Di interessou-se especialmente pela saúde. O livro: “Tratado de Medicina Interna do Imperador Amarelo” é um compilado de conhecimentos de MTC ao longo do tempo, desde cerca de 5000 anos atrás, elaborado no formato de perguntas e respostas nas quais o imperador questiona ao seu ministro-médico, Qibo, sobre o processo saúde-doença, abrangendo todos os aspectos da MTC. O livro é dividido em Su Wen (Questões Elementares) e Ling Shu (Pivô Espiritual).

De acordo com o livro do Imperador Amarelo, naquela época já se tinha conhecimento avançado sobre o sistema circulatório: “[...] o Coração controla a circulação sanguínea do corpo [...] o fluxo não para e o ciclo não termina”. Estes conceitos são bem anteriores em relação ao do inglês William Harvey, o primeiro a descrever em detalhes a circulação sanguínea no ocidente, fato ocorrido apenas em 1628⁴¹.

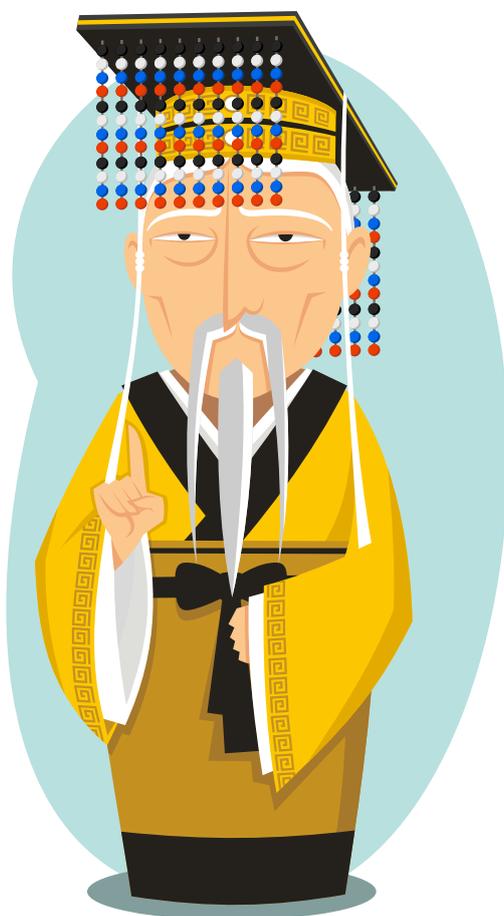


Figura 4 – Figura ilustrativa do Imperador Amarelo.

Os principais órgãos na visão da medicina chinesa

A medicina chinesa possui uma visão distinta em relação à função e às características dos órgãos e tecidos.

Para a MTC, eles exercem papéis que vão além da fisiologia básica que estudamos na biomedicina, pois o **corpo e a mente estão integrados, são indivisíveis**. Com isso, está atrelada, também, a cada órgão a sua característica emocional, formando uma parte da personalidade do indivíduo, que somados representam o todo. Assim, um distúrbio em um órgão pode gerar desequilíbrios tanto psíquicos quanto funcionais.

Para a MTC, existem cinco principais órgãos, chamados de Zang - que significa “sólido” - e seis principais vísceras, chamadas de Fu, que significa “oco”.

Os Zang, além de suas funções fisiológicas, armazenam o Qi e transformam-no. São considerados órgãos “sólidos” com característica Yin. Já os Fu, digerem os alimentos, transportam e eliminam os seus detritos. Precisam ser “ocos” para receber os alimentos e dar passagem e, por isso, possuem característica Yang.

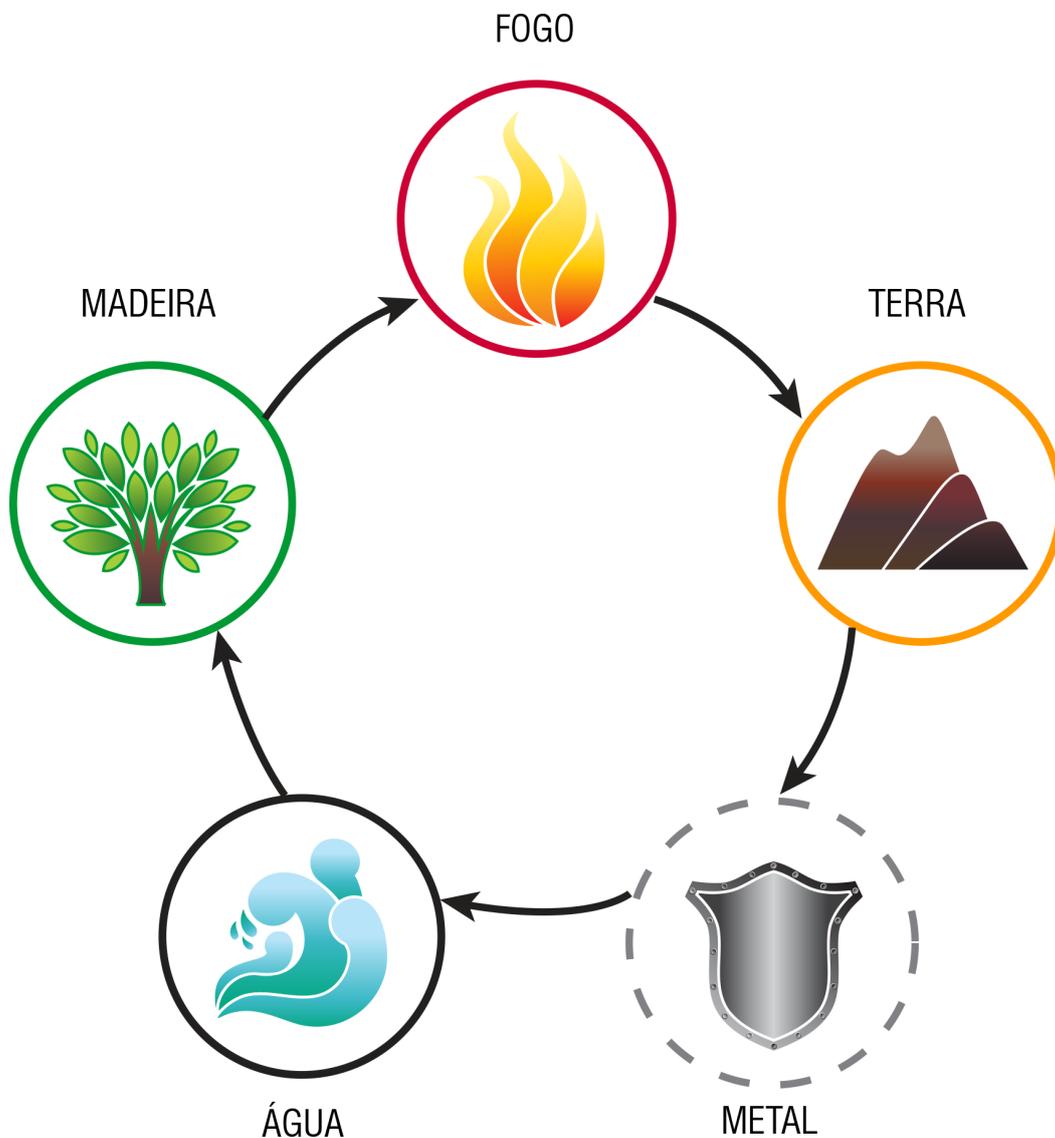
Os cinco órgãos (Zang) principais na MTC são: Coração, Baço, Pulmão, Rim e Fígado; as seis vísceras (Fu) são: Intestino Delgado, Triplo Aquecedor, Estômago, Intestino Grosso, Bexiga e Vesícula Biliar. (Os órgão e vísceras estarão apresentados com a letra maiúscula inicial quando nos referirmos no texto sobre os órgãos e vísceras, pela visão da MTC, para diferenciar da função já conhecida pela biomedicina).

Para cada órgão existe uma víscera acoplada e, juntos, fazem parte de um dos cinco movimentos que iremos ver em breve. Suas funções, por sua vez, estão atreladas às características de cinco elementos da natureza: Fogo, Terra, Metal, Água e Madeira. Todos os órgãos, apesar de ter mais característica Yin, terão, também, uma raiz Yang, assim como todas as vísceras, mesmo sendo Yang, possuirão algumas características Yin.

Cinco movimentos

Parte do entendimento sobre fisiologia e fisiopatologia da MTC está fundamentada sob a ótica do Yin e Yang e dos cinco movimentos. Este modelo continua atual e permanece sendo ensinado até os dias de hoje nas universidades de MTC da China e no resto do mundo.

“Cinco movimentos”, em chinês, significa “Wu Xing”, sendo que “Wu” significa “cinco” e “Xing” significa “movimento, andar, ação”.



Muitas vezes são traduzidos como “cinco elementos”, pois cada movimento corresponde a um elemento da natureza. No entanto, a tradução para “elemento” gera uma sensação estática, diferente do significado do Wu Xing que se caracteriza pelo dinamismo dos eventos.

Os chineses antigos analisaram características de cada um dos movimentos e fizeram relações entre eles, permitindo explicar uma série de eventos da natureza (estações do ano, mudanças climáticas, períodos do dia, etc.), incluindo, também, a correlação desses movimentos com os órgãos que compõem o organismo do ser humano. Para a MTC, o indivíduo está em constante relação com o meio em que vivemos e sujeito às influências decorrentes deste meio.

Pela fisiologia chinesa, os cinco movimentos estão em relação de interdependência e geram-se mutuamente na seguinte ordem (Figura 5): o Fogo alimenta a Terra (com suas cinzas, o fogo produz a terra); a Terra alimenta o Metal (a terra reúne os metais); o Metal alimenta a Água (os metais enriquecem a água que brota das fontes minerais); a Água alimenta a Madeira (a água irriga a planta, a madeira) e a Madeira alimenta o Fogo (a madeira faz crescer o fogo). O elemento que alimenta é denominado elemento-mãe e o elemento que é alimentado é denominado elemento-filho. Ex: Fogo é mãe da Terra que por sua vez é mãe do Metal, já o Fogo é filho da Madeira que por sua vez é filha da Água. A esse movimento denominamos ciclo de geração ou ciclo Sheng.

Há, também, o ciclo de dominância, ou ciclo Ke, no qual um elemento exerce dominância sobre o outro. O ciclo de dominância é um ciclo de controle, de limite, para impedir o crescimento desgovernado de qualquer um dos movimentos. Sua figura, vista por esta ordem, é representada por meio de uma estrela de cinco pontas ou de um pentagrama.

Neste ciclo: o Fogo domina o Metal (o fogo derrete o metal), a Terra domina a Água (a terra barra a água), o Metal domina a Madeira (o metal corta a madeira), a Água domina o Fogo (a água apaga o fogo) e a Madeira domina a Terra (a madeira consome a terra).

Quando estes dois ciclos funcionam harmonicamente, temos saúde. Estas forças produzem-se e controlam-se mutuamente com o objetivo de manterem-se em equilíbrio. Fazendo uma analogia com a biomedicina, podemos entender estes dois movimentos como o sistema simpático e o parassimpático onde um sistema controla o outro e, juntos, estão em harmonia.

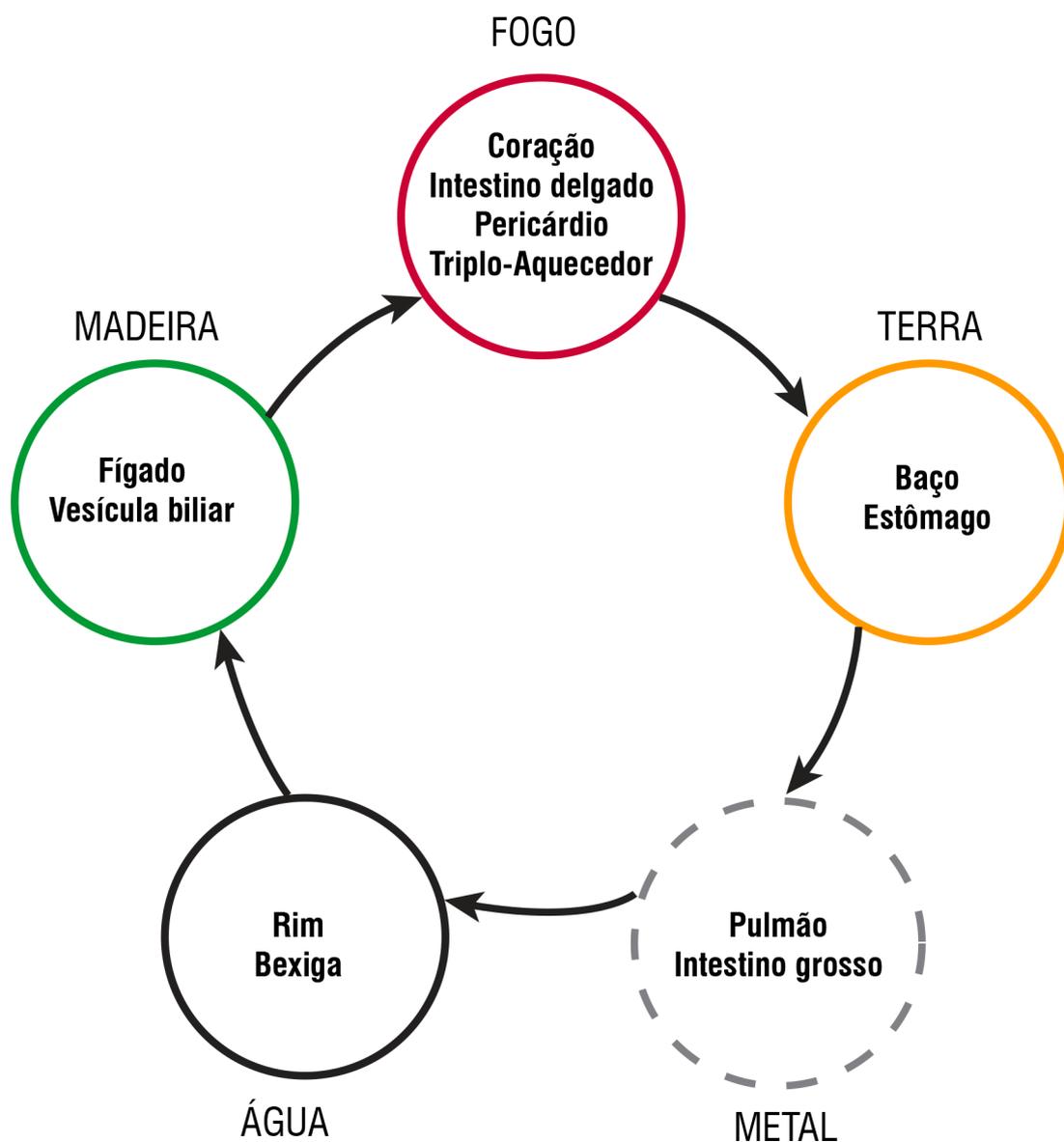


Figura 5 – Ciclo de geração (Sheng) dos cinco movimentos. Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

Há dois outros ciclos que podem acontecer quando o organismo está em desarmonia: são os ciclos de Agressão (Ciclo Cheng), quando o ciclo de dominância está em excesso, e o ciclo de Contra-Dominância (Ciclo Wu), que é o inverso do ciclo da dominância.

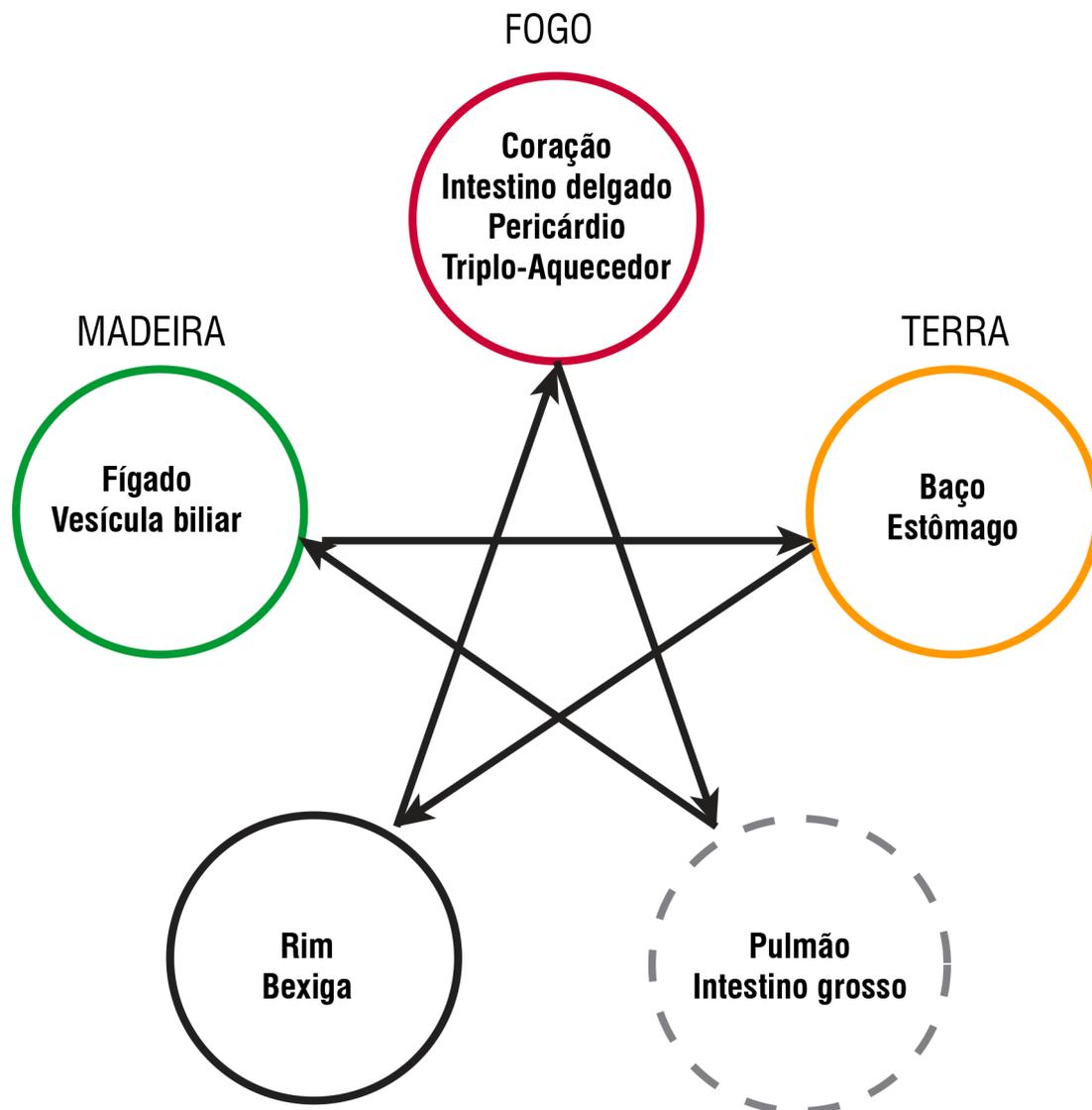


Figura 6 - Ciclo de dominância (Ke) dos cinco movimentos. Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

Os órgãos e vísceras estão inseridos nestes movimentos, possuindo funções e características distintas, de acordo com cada um dos movimentos.

- No elemento Fogo estão o Coração e o Intestino Delgado. O elemento Fogo possui, também, o Pericárdio (conhecido como o envoltório do coração, que veremos em seguida) e o Triplo Aquecedor;
- No elemento Terra estão o Baço e o Estômago;
- No elemento Metal estão o Pulmão e o Intestino Grosso;
- No elemento Água estão o Rim e a Bexiga;
- No elemento Madeira estão o Fígado e a Vesícula Biliar.

Pelo ciclo de geração dos órgãos: o Baço alimenta o Pulmão, o Pulmão alimenta o Rim, o Rim alimenta o Fígado, o Fígado alimenta o Coração. Temos que o Baço é a mãe do Pulmão, o Pulmão é a mãe do Rim, o Rim é a mãe do Fígado e o Fígado é mãe do Coração e do Pericárdio.

Pelo ciclo de dominância: o Baço controla o Rim, o Pulmão controla o Fígado, o Rim controla o Coração, o Fígado controla o Baço.

O mesmo raciocínio é feito com as vísceras. Dentro desta ótica, são realizados os diagnósticos e tratamentos na MTC. Um excesso do elemento Madeira, por exemplo, pode manifestar-se de várias maneiras:

- Manifestação de desequilíbrio apenas no órgão;
- Enfermidade transmitida ao acoplado do mesmo movimento (nesse caso, a Vesícula Biliar);
- Enfermidade manifestar-se no elemento-mãe (o filho em excesso esgota a mãe, neste caso, o elemento Água);
- O excesso de energia pode atacar o elemento Terra (através do ciclo Cheng ou de agressão);
- Pode atacar o filho, ocasionando desequilíbrio no elemento Fogo;
- Seguindo o ciclo de contra-dominância (Ciclo Wu), o pulmão é contra-dominado pelo fígado.

A seguir, no Quadro 3, temos um resumo geral de algumas características de cada movimento.

Características	Elementos				
	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Cor	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Preto
Órgão	Fígado	Coração	Baço	Pulmão	Rim
Viscera	Vesícula Biliar	Intestino Delgado Triplo Aquecedor	Estômago	Intestino Grosso	Bexiga
Estação do ano	Primavera	Verão	Fim do Verão	Outono	Inverno
Yin/Yang	Yang mínimo	Yang máximo	Centro	Yin mínimo	Yin máximo
Fatores Ambientais	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Sabor	Azedo	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Movimento	Centrífugo	Ascendente	Estabilidade	Centrípeto	Descendente
Funções Mentais (Vide texto adiante)	Hun	Shen	Yi	Po	Zhi
Valor Espiritual	Desejo, Competitividade, Estratégia	Consciência, Verbo, Conhecimento, Alegria	Reflexão, Ponderação, Seriedade	Otimismo, Vitalidade, Sensibilidade, Carisma	Vontade, Determinação
Sentimento em desequilíbrio	Raiva	Euforia	Preocupação	Tristeza	Medo
Camadas do Corpo	Músculos, Tendões	Vasos	Tecido Conjuntivo (Carne)	Pele, Pelos	Ossos
Órgão do sentido	Olhos (visão)	Língua (fala)	Boca (paladar)	Nariz (olfato)	Orelhas (audição)
Som	Grito	Riso	Canto	Choro	Gemido
Líquidos Orgânicos	Lágrimas	Suor	Saliva	Secreção Nasal	Urina/sêmen

Quadro 3 - Características dos cinco movimentos. Fonte: Elaborado pelos Autores (2015).

Como vimos anteriormente, os Zang-Fu possuem funções diferentes em relação ao que aprendemos na medicina ocidental. A seguir, veremos os elementos e as principais funções dos Zang-Fu relacionadas com cada movimento.

Elemento Terra



O elemento Terra é o elemento que tem como características a cor amarela, está relacionado com o início e final de cada estação (interestação), ou seja, é o preparo para as demais estações. A umidade faz parte deste movimento. Pela analogia com a natureza, a Terra precisa estar úmida para nutrir.

O **Baço** e o **Estômago** são respectivamente o Zang e o Fu, associados ao movimento Terra.

Baço (Pi)

Pela Medicina Chinesa, o Baço possui a função de transformar e transportar a essência dos alimentos para auxiliar na produção de Qi e sangue (Xue).

Em um paciente com deficiência de sangue, devemos sempre tonificar o Baço, pois ele recebe os alimentos, que são a base para a formação do sangue (Xue).

Outras funções relacionadas ao Baço:

- **Digestão e assimilação dos nutrientes:** Os nutrientes quando digeridos na alimentação são convertidos ao estado líquido e transportados, com a ajuda do Baço, para o Coração e Pulmão. Quando o Qi do Baço está deficiente, estes líquidos podem transformar-se em muco e depositarem-se na pele, formando edemas. Outros sintomas, como fadigas, diarreias e distensão abdominal podem ser decorrentes da deficiência do Baço.
- **Controle do sangue (Xue):** O Baço está encarregado de manter o sangue dentro dos vasos.

Se o Qi do Baço for deficiente, não conseguirá “segurar” o sangue nos vasos. Com isso, podem resultar quadros de hemorragias, hematomas, sangramentos.

- **Manutenção dos órgãos em seus lugares:** O Qi do Baço flui em sentido ascendente, dando uma conotação de força e sustentação. Esta função faz com que os órgãos internos permaneçam em seus lugares. Para tratar queda e/ou mau posicionamento dos órgãos (ptoses) ou prolapsos, deve-se tonificar o Baço. Um quadro de ptose da Bexiga, por exemplo, pode ser um sintoma de deficiência do Baço. Pela fisiologia chinesa, o Baço extrai os nutrientes dos alimentos e ascende para o Pulmão e o Coração para a formação de Qi e Xue, respectivamente. Enquanto o Qi do Baço flui em ascendência, o Qi do Estômago descende, levando a parte impura e não aproveitável, dos alimentos para o Intestino.

- **Abre-se na boca e manifesta-se nos lábios:** Cada Zang, dentro dos cinco movimentos, está relacionado a um órgão do sentido. O Baço está conectado com o paladar, portanto alguma disfunção do Baço poderá se refletir na boca. Quando o Baço estiver em harmonia, o paladar será normal e os lábios ficarão umedecidos e rosados. Quando estiver em desequilíbrio, poderá afetar o paladar e os lábios poderão ficar secos e pálidos.

- **Atividade emocional do Baço (Yi):** As atividades mentais do homem se desenvolvem com a participação conjunta dos órgãos e vísceras. A este Qi gerado pelas emoções e sentimentos, chamamos de Shen. O Shen do Baço, chamado de Yi (em cada órgão o Shen receberá um nome), está relacionado com o estudo, com a concentração e com a memorização. Quando em desequilíbrio, manifesta-se como preocupação e pensamento obsessivo.

- **O Baço (Pi) governa os quatro membros:** O Baço distribui a essência alimentar para todas as partes do organismo, inclusive para os membros. Quando o Qi do Baço (Pi) estiver deficiente, estas essências alimentares não conseguirão nutrir as extremidades, resultando em membros fracos e frios.

- **Regência do tecido conjuntivo:** cada órgão está relacionado a um tipo de tecido. O Baço, por sua vez, tem influência no tecido conjuntivo. O baço nutre a “carne”, como é traduzido por alguns autores, no sentido de “sustentação”, “forma” ou “viço”.

Estômago (Wei)

O Estômago é considerado o mais importante de todos os Fu, pois é encarregado de dar passagem aos nutrientes transformados pelo Baço a partir dos alimentos. Sendo assim, participa na formação do Qi produzido após o nascimento. Nesta ótica, um paciente com debilidade deve ter o Estômago

e o Baço tonificados para melhor extrair os nutrientes dos alimentos ingeridos.

Elemento Metal



O elemento Metal é o elemento que tem como características a cor branca, o movimento centrípeto e a estação outono. No outono as folhas começam a cair, os dias ficam mais curtos e o frio começa a aparecer. O Metal é o jovem Yin, considerando que a chegada do inverno é o Yin máximo.

O Pulmão e o Intestino Grosso são respectivamente o Zang e o Fu associados ao movimento Metal.

Pulmão (Fei)

- **Governa o Qi e a respiração:** o Pulmão se exterioriza através do nariz e por meio dele é inalado o ar, o Qi celeste.
- **Impulsiona o Qi dos vasos sanguíneos:** o Pulmão auxilia o Coração, impulsionando o Qi que irá conduzir o sangue nos vasos sanguíneos.
- **Abre-se no nariz, rege a pele e os pelos:** O Pulmão tem influência sobre a pele e os pelos. Ele controla toda a superfície do corpo, a abertura dos poros e a saída do suor. Faz a proteção contra agentes patógenos externos. O Pulmão se abre no nariz, portanto, o olfato está sob sua influência. A garganta também se comunica com o Pulmão e o tom de voz é regido por ele. Quando o Pulmão estiver debilitado ou sofrer agressão dos agente patógenos externos, o nariz poderá ficar entupido e congestionado e o organismo poderá manifestar sintomas de gripes, resfriados, coriza, espirros, coceira na garganta, rouquidão ou afonia.

Fatores patogênicos externos para a MTC estão relacionados aos fatores climáticos: frio, calor, vento, seca, fogo e umidade. Eles podem causar desarmonia no organismo quando o Qi do indivíduo está enfraquecido, quando a energia climática está em excesso ou, também, quando o indivíduo fica exposto por tempo prolongado.

- **Abriga a alma corpórea (Po):** A “alma corpórea” é a alma sensitiva, instintiva. Quando em desequilíbrio, a “alma corpórea” (Po) pode ser afetada por sentimentos de tristeza ou lamento. Estas emoções possuem um efeito direto na respiração, podendo esta ficar curta e superficial, o que é geralmente visto em pacientes tristes e deprimidos.

Intestino Grosso (Da Chang)

A função do Intestino Grosso é receber os alimentos do Intestino Delgado e excretar a parte impura por meio das fezes.

Elemento Água



O elemento Água tem como características a cor preta, o movimento descendente e a estação inverno. O inverno é o máximo Yin, com dias mais curtos e noites mais longas e escuras.

O Rim e a Bexiga são respectivamente o Zang e o Fu associados ao movimento Água.

Rim (Shen)

O Rim é um órgão de extrema importância na MTC, pois armazena o Qi pré-celestial (Jing), que trazemos ao nascer (segundo a tradição oral taoísta, seria possível reabastecer em alguma medida o Qi pré-natal ou pré-celestial, mas isso é muito difícil e aconteceria apenas em profundos estados de serenidade, geralmente via práticas meditativas). Este Qi pré-celestial age como uma “bateria não renovável” e, à medida que envelhecemos, ela vai sendo consumida. A maneira como “gastamos” é que irá prever a sua duração. A seguir, algumas atribuições conferidas ao Rim:

- **Governa o nascimento, crescimento, reprodução e desenvolvimento:** O Jing do Rim é responsável pelos estágios de mudança de nosso desenvolvimento: nascimento, infância, adolescência, fase adulta, velhice e morte. Esse Jing vai sendo gasto no decorrer de nossas vidas. Portanto, se o nosso Jing é abundante, teremos um Rim forte que se refletirá em grande vitalidade, poder sexual e fertilidade. Se o Rim estiver fraco, poderá apresentar sintomas de infertilidade, impotência, frigidez, amenorréia, retardo no crescimento e envelhecimento precoce.

- **Controla o ouvido, nutre os ossos e manifesta-se no cabelo:** Sob a ótica da MTC, o Rim se “abre” no ouvido. Quando o Qi do Rim está forte, a audição é normal. É muito comum, com o envelhecimento, os idosos começarem a queixar-se de perda de audição, de zumbido e/ou de tonturas. Isso pode ser decorrente da debilidade da atividade do Rim. O Rim nutre os ossos, a coluna, os dentes e o cabelo. Com o Qi do Rim em equilíbrio, o indivíduo apresentará ossos fortes, dentes e cabelos saudáveis. Com o Qi do Rim fraco, os ossos e os dentes poderão ficar fracos, poderá queixar-se de lombalgias e os cabelos poderão ficar quebradiços.

- **Controla os orifícios inferiores:** O Rim controla a micção e, também, controla a defecação. Distúrbios do Rim poderão desencadear distúrbios urinário, diarreia ou obstipação.

- **Abriga a força de Vontade (Zhi):** a função mental do Rim é a força de vontade (Zhi). Quando o Qi está forte, o indivíduo estará com vigor e persistência para correr atrás de seus objetivos, estará com força vital e entusiasmo perante a vida. Quando o Rim estiver em desequilíbrio, manifestará medo ou insegurança.

O elemento Água guarda os segredos mais profundos da vida. Quando temos a força da Água, ficamos interiormente tranquilos e o espelho do lago fica liso^{43:104}.

Bexiga (Pang Guang)

A Bexiga é o acoplado Yang do órgão Rim e possui a função de reservatório da urina.

Elemento Madeira



O elemento Madeira tem como características a cor verde, o movimento centrífugo e a estação primavera. Assim como o Metal é o jovem Yin, a Madeira é o jovem Yang. Com a primavera, estação que antecede o verão, o tempo começa a esquentar.

O Fígado e a Vesícula Biliar, respectivamente, são o Zang e o Fu associados ao movimento Madeira.

Fígado (Gan)

O Fígado, na medicina chinesa, possui a função de conduzir harmonicamente o Qi no organismo. Quando não há esse fluxo suave, o Qi do fígado ficará estagnado, gerando uma série de sintomas, como a depressão, no nível emocional, ou a tensão muscular, no nível físico. Nesse último caso, devido ao Fígado reger os músculos, os tendões e contraturas musculares.

Por estar em contato e auxiliar no fluxo suave do Qi dos outros órgãos, sua estagnação pode gerar uma série de outros sintomas como a distensão abdominal, sensação de “caroço na garganta”, constipação, distensão das mamas (frequentemente visto em períodos menstruais), dentre outros.

A seguir, outras considerações importantes referentes ao Fígado:

- **O Fígado abre-se nos olhos:** Quando a visão é boa, o Qi do Fígado está harmônico. A “raiva”, emoção característica de desequilíbrio da Madeira, pode deixar os olhos vermelhos. As lágrimas, por sua vez, são a secreção do Fígado.
- **Armazena o sangue (Xue):** O Fígado armazena o Xue quando o corpo está em repouso e libera o mesmo em todas as direções quando o corpo exerce movimento. Sendo assim, ele tem a capacidade de controlar a quantidade de Xue circulante e sua principal desarmonia recai sobre o estado de estagnação. Esta desarmonia é responsável por bloqueios na circulação que podem causar dores, assim como distúrbios na saúde da mulher, como alterações do fluxo menstrual. A deficiência do Xue do Fígado pode, ainda, gerar depressão. Um exemplo é durante o parto, momento no qual a mulher perde grande quantidade de sangue, podendo levar, em alguns casos, a desencadear a depressão pós-parto, como é conhecida no ocidente.

- **Rege os músculos, os tendões e as unhas:** O Fígado leva o Xue para que os músculos e os tendões possam se mover. Quando o Xue e o Qi fluem harmonicamente, os músculos e tendões estarão nutridos, garantindo movimento saudável. Quando o Qi e o Xue do Fígado estão em desarmonia, poderão ocorrer contraturas, câimbras, tremores, convulsões e debilidades dos membros.

- **Abriga a “alma etérea” (Hun):** A alma do Fígado é chamada de Hun. Diferente da “alma corpórea” do Pulmão que possui maior característica Yin, ela tem caráter Yang por ser mais sutil, mais espiritual e etérea. Ela está ligada ao planejamento, sentido e direção da vida. O Fígado, dentre todos os órgãos, é considerado o “estrategista”. Ele é responsável pelo planejamento das funções do organismo por meio da garantia do fluxo suave do Qi. Quando o Qi do Fígado está bom, o indivíduo consegue planejar suas ações e resolver seus problemas com maior facilidade. Está relacionado com a criatividade e reflexão, tanto a nível físico, como espiritual. Quando em desequilíbrio, pode manifestar sintomas de irritabilidade.

O Fígado é o inventor e o descobridor, ele vê as relações e o sentido da vida, desenvolve a visão e o plano. Cada novo projeto que acolhemos, cada novo conceito, amplia nossas fronteiras. Quando nos arriscamos e avançamos rumo ao desconhecido, crescemos. (ECKERT, 2002, p. 30).*

*Este “crescimento” referido no texto, vai ao encontro do movimento característico da Madeira, que está relacionado ao “crescimento da árvore”, “da expansão”, do movimento centrífugo.

Vesícula Biliar (Dan)

A vesícula desempenha um papel importante em relação às outras vísceras. Além de suas funções fisiológicas (considerando que as vísceras estão envolvidas no processo digestivo, eliminando a parte não aproveitável dos alimentos), ela armazena a bile (única víscera que armazena alguma substância “pura”). Além disso, atua a nível emocional, com a função de decisão e coragem.

Um indivíduo com uma vesícula forte será corajoso. Em desequilíbrio, será um indivíduo, tímido, indeciso e sem coragem.

Elemento Fogo



O elemento Fogo tem como características a cor vermelha, o movimento ascendente e a estação verão. O verão é o Yang máximo, estação do ano com maior calor e com os dias mais claros.

Coração, Intestino Delgado, Pericárdio e Triplo Aquecedor fazem parte deste elemento.

Coração (Xin)

O Coração é considerado, numa ordem hierárquica em relação aos outros órgãos, como o Imperador. Possui a função de controlar a mente, além de ter o poder do intelecto e da palavra, características estas que estão mais desenvolvidas nos homens em relação aos animais. O Coração abriga a mente (o Shen) e governa o sangue (Xue). O Shen é considerado a consciência do indivíduo e é a morada do Xue, ou seja, o Shen abriga o Xue e o Xue nutre o Shen.

- **Governa o Xue:** É o responsável, em última instância, pela formação do Xue e, também, encarregado de manter o fluxo de sangue nos vasos para nutrir todo o corpo. Uma disfunção do Coração pode gerar distúrbio circulatório. O Fígado e o Baço também podem estar envolvidos; lembrando que o Baço mantém o sangue nos vasos e o Fígado é responsável pelo fluxo suave do Qi.
- **Morada do Shen:** Como abordado anteriormente, o Coração está relacionado com a consciência, a mente, o pensamento, o espírito e o intelecto do indivíduo. Ele atua direta e conjuntamente com a função psíquica relacionada aos outros órgãos. Quando em desarmonia, pode gerar quadros de euforia, agitação, labilidade, timidez, risada descontrolada e distúrbio bipolar. O Shen do indivíduo também pode se manifestar na face e nos olhos. Olhos brilhantes e a face tranquila indicam o Shen em equilíbrio. Olhar fixo e sem brilho e face embotada indicam desarmonias do Shen.
- **Controla o sono:** O sono tem relação com o Coração uma vez que sofre influência do Shen e do Xue. No caso de desarmonia de um destes fatores, o indivíduo pode apresentar insônia e agitação.

- **Abre-se na Língua:** O Coração está relacionado com a fala. Quando em desequilíbrio pode apresentar distúrbios como gagueira, afasia, logorreia.
- **Auxilia no controle da sudorese:** Os fluidos corpóreos na medicina chinesa são chamados de Jin Ye e estão em relação direta com o Xue e, conseqüentemente, com o Coração também. Assim, um quadro de desarmonia no Xin pode gerar sudorese, sendo esse suor a secreção relacionada ao Coração.

Intestino Delgado (Xiao Chang)

O Intestino Delgado recebe o alimento, extrai, absorve e transporta a parte sólida para o Intestino Grosso e a parte líquida para a Bexiga.

Pericárdio (Xin Bao)

O Pericárdio (Xin Bao) é também conhecido com o nome de Mestre do Coração. O Pericárdio (Xin Bao) recebe todas as informações dos órgãos Yin e metaboliza antes de enviá-las ao Coração (Xin)⁴⁴. Recebe o nome de “Pericárdio”, considerando que ele é o envoltório do Coração, pelo qual os estímulos chegarão para serem levados ao grande “imperador”.

Na auriculoterapia, como veremos em seguida, utilizaremos o ponto “Coração” para desarmonias tanto do Coração, quanto do Pericárdio.

Triplo Aquecedor (San Jiao)

O Triplo Aquecedor não tem uma correspondência anatômica na biomedicina. Ele atua no transporte, transformação e excreção dos líquidos orgânicos (Jin Ye) em todas as partes do corpo.

Segundo a MTC, nosso corpo está dividido em três aquecedores: o aquecedor superior, o aquecedor médio e o aquecedor inferior. O Triplo Aquecedor (San Jiao) atua auxiliando nos processos fisiológicos destes três aquecedores.

- **Aquecedor superior:** Engloba o Pulmão e Coração (relacionado com a função cardiopulmonar).
- **Aquecedor médio:** Engloba o Baço e Estômago (relacionado com a função digestiva).
- **Aquecedor inferior:** Engloba o Fígado, Vesícula Biliar, Intestino Grosso, Intestino Delgado, Rim e Bexiga (relacionado com os transportes de líquidos e a função geniturinária).

Resumindo:

Como falado anteriormente, podemos perceber que os órgãos e as vísceras, sob a ótica da racionalidade médica chinesa, possuem funções diferentes em relação à biomedicina.

Um trecho do Livro do Imperador Amarelo descreve, metaforicamente, o papel dos ZANG-FU, fazendo uma analogia hierárquica de governo:

*O **Coração** é o comandante supremo ou o monarca do corpo humano; ele domina o espírito, a ideologia e o pensamento do homem.*

*O **Pulmão** governa os inúmeros vasos e regula a energia do corpo todo, como um primeiro-ministro assessorando o rei a governar o país.*

*O **Fígado** é uma víscera vigorosa; sua emoção é a raiva; é como um general, valente e cheio de recursos.*

*A **Vesícula Biliar** é como um juiz imparcial que faz julgar o que é certo e o que é errado.*

*O **Than Zhong** (aqui indicando o Pericárdio) é como um valete do rei, que pode transmitir através de si a alegria do coração.*

*O **Baço** é como um oficial que tem a seu cargo o celeiro; toma conta da digestão, absorvendo, espalhando e armazenando a essência do alimento.*

*O **Intestino Grosso** é a via de transmissão das impurezas; transforma os detritos em fezes e depois as excreta para fora do corpo.*

*O **Intestino Delgado** recebe o alimento do Estômago; digere posteriormente a comida, divide-a em essência e refugo, depois absorve a essência e encaminha o refugo ao Intestino Grosso.*

*O **Rim** é o órgão com funções fortes, quando a essência e a energia nos rins são abundantes, o corpo estará forte e a pessoa está capacitada e apta a fazer as coisas.*

*O **Triplo Aquecedor** toma a seu cargo eliminar a água na canalização do corpo todo; toma a seu cargo a atividade da energia vital do fluido corporal e a regulação e eliminação do fluido.*

*A **Bexiga** toma a seu cargo a concentração; armazena a água e o fluido; após o fluido corpóreo ser transformado em água pela ativação da energia vital, ela pode ser excretada.*

As doze vísceras acima devem estar coordenadas e suplementar umas às outras^{45:72-3}.

Resumo dos cinco movimentos

ELEMENTO FOGO



- **Coração e Intestino Delgado**
- Controla a mente, intelecto, fala e sono
- Calor;
- Emoção: Euforia e Ansiedade;
- Rege os vasos;
- Sintomas do Tórax

ELEMENTO TERRA

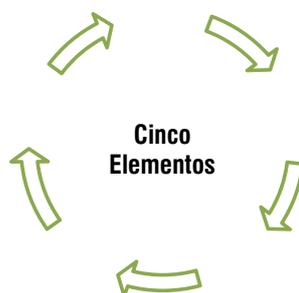


- **Baço / Estômago**
- Transformar e transportar alimentos/nutrientes
 - Umidade
- Emoção: Preocupação
 - Rege a "Carne"
- Sintomas relacionados à alimentação e digestão

ELEMENTO MADEIRA



- **Fígado e Vesícula Biliar**
- Controla o fluxo do Qi
- Vento
- Emoção: Raiva, Irritabilidade
- Rege os músculos e tendões
- Sintomas de contração muscular, "Tendinites"



ELEMENTO ÁGUA



- **Rim e Bexiga**
- Armazena a Essência (Jing)
- Frio
- Medo
- Rege os ossos
- Sintomas da Lombar/joelhos e urinários



ELEMENTO METAL

- **Pulmão e Intestino Grosso**
- Governa a respiração
 - Secura
- Emoção: Tristeza
 - Rege a Pele e Pelos
- Sintomas da Respiração

Podemos dizer que a MTC divide o corpo humano em três estruturas fundamentais, vistas anteriormente: Zang-Fu, tecidos e emoções. Essas estruturas, que são interdependentes, estão interligadas por canais (meridianos), onde circulam Qi, sangue (Xue) e Jin Ye (fluidos corpóreos ou substâncias fundamentais), substâncias vitais responsáveis por manter a integridade de todo o sistema (Figura 7).

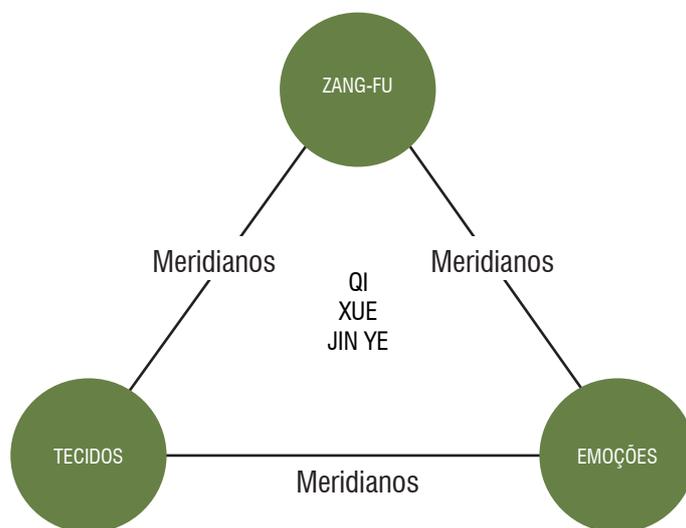


Figura 7 – Corpo humano segundo a MTC. Fonte: Elaborado pelos Autores (2015).

Zang-Fu

O termo “Zang-Fu”, como vimos anteriormente, não se refere unicamente às entidades anatômicas orgânicas e suas funções fisiológicas, mas também às funções energéticas de cada órgão e víscera que, por sua vez, seguem a filosofia tradicional chinesa.

Relembrando:

Zang é usado com referência aos órgãos, representados pelo Fígado, Coração, Baço, Pulmão e Rim. Estes órgãos possuem polaridade Yin e são responsáveis por produzir e armazenar a essência (Jing), o Qi, o sangue (Xue) e os fluidos corporais (Jin Ye).

Fu é usado referenciando as vísceras, representadas pelo Intestino Grosso, Bexiga, Vesícula Biliar, Intestino Delgado, Estômago e Triplo Aquecedor. Essas vísceras possuem polaridade Yang, são consideradas acopladas das funções Yin e responsáveis por receber e digerir o alimento, absorver e transmitir nutrientes e excretar os excessos.

Tecidos

Os tendões, vasos, músculos, tecido conjuntivo, pele e ossos, são tecidos sob a responsabilidade do sistema Zang-Fu. Fazem parte das estruturas externas no corpo, com exceção dos ossos, e sua integridade depende do bom funcionamento dos Zang-Fu, assim como do livre fluxo de Qi e Xue.

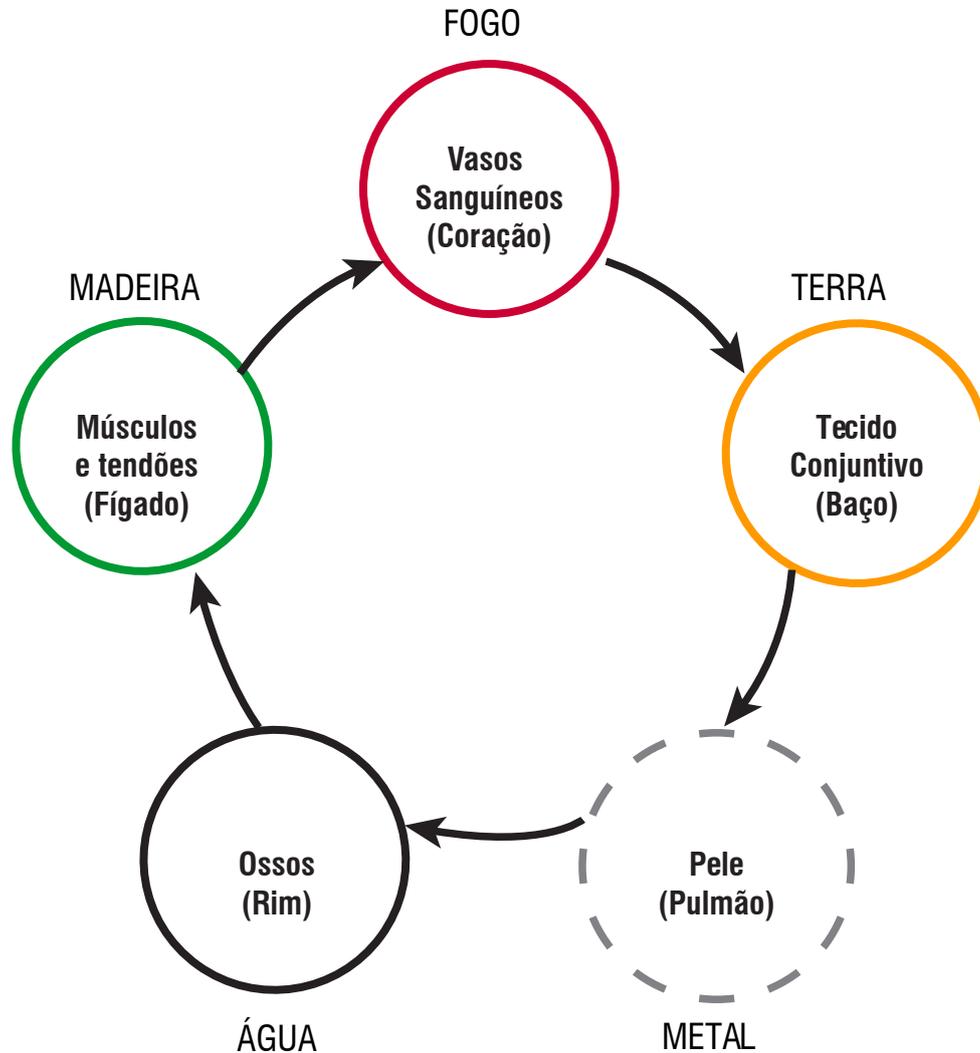


Figura 8 - Tecidos relacionados a cada movimento. Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

Emoções

Cada órgão do sistema Zang-Fu é responsável por armazenar e controlar uma determinada emoção. A raiva, euforia, preocupação, tristeza e medo são emoções cíclicas que servem para manutenção de todo o sistema, servindo respectivamente para imposição, extroversão, planejamento, reflexão e proteção. A prevalência de alguma emoção em condição exacerbada, ou sem motivo, pode ser considerada como desequilíbrio da mente (Shen) por algum órgão.

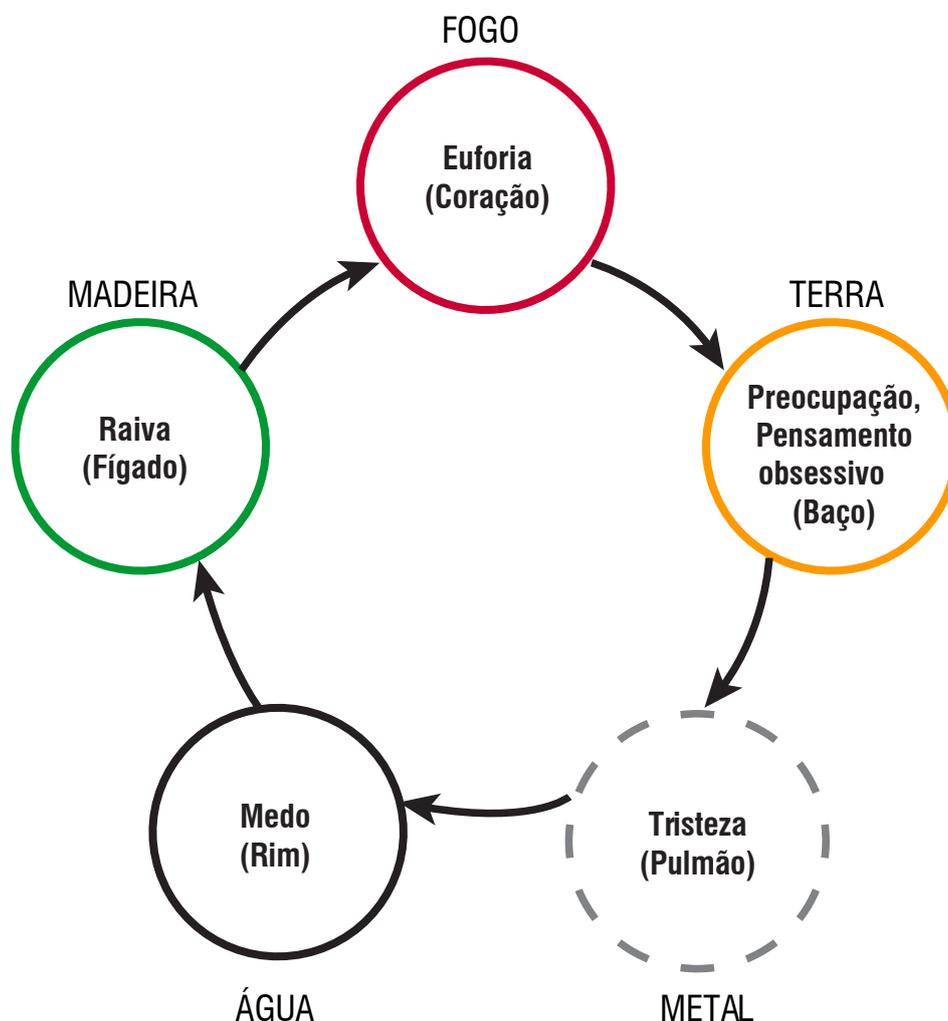


Figura 9 - As emoções em desequilíbrio relacionadas a cada movimento. Fonte: Elaborado pelos Autores (2015).

Canais (Meridianos)

São linhas longitudinais distribuídas por todo o corpo, ligando os órgãos internos (Zang-Fu) aos vários tecidos e à superfície do corpo. Chamados de Jing Luo, encontram-se divididos em canais e colaterais, onde os canais representam o tronco principal (meridianos reguladores) e se apresentam em dupla, ligados ao seu respectivo Zang-Fu, e os colaterais representam ramificações menores, distribuídas ao longo do corpo. No total, existem doze meridianos reguladores e oito meridianos extraordinários. Dois dos extraordinários possuem pontos próprios, sendo que os seis restantes utilizam-se de alguns pontos dos doze reguladores, para fazer seu trajeto (Figura 10).

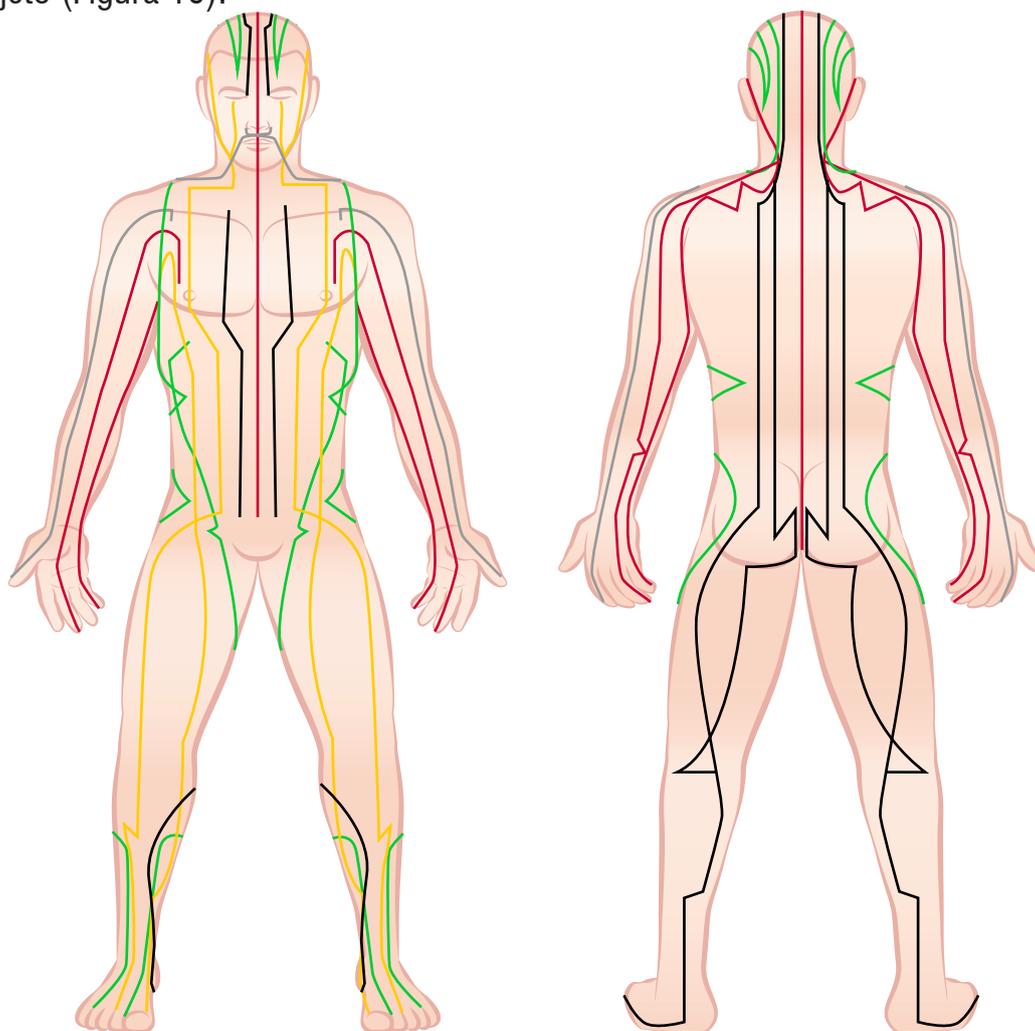


Figura 10 – Canais principais (reguladores). Fonte: autores

A MTC fundamenta a relação terapêutica do pavilhão auricular através da teoria dos canais. Conforme os antigos escritos, os doze meridianos reúnem-se na orelha. A aurícula é uma das principais zonas onde o Yang e o Yin se inter-relacionam.

Os 3 meridianos Yang da mão (Intestino Delgado, Triplo Aquecedor e Intestino Grosso) e os 3 meridianos Yang do pé (Bexiga, Vesícula Biliar e Estômago) chegam diretamente à orelha, sendo que os 3 meridianos Yin da mão (Coração, Pericárdio e Pulmão) e os 3 meridianos Yin do pé (Rim, Fígado e Baço) chegam indiretamente através dos seus colaterais.

A orelha também guarda estreita relação com os Zang/Fu; é conhecida como o palácio do Rim - o qual tem sua porta de entrada através do ouvido - além de que, claramente, ambos aparentam a mesma forma anatômica.

Quando algum canal é obstruído e a circulação do sangue e Qi perde seu fluxo, aparecem pontos dolorosos na orelha como uma reação reflexa do local obstruído (figura 11).

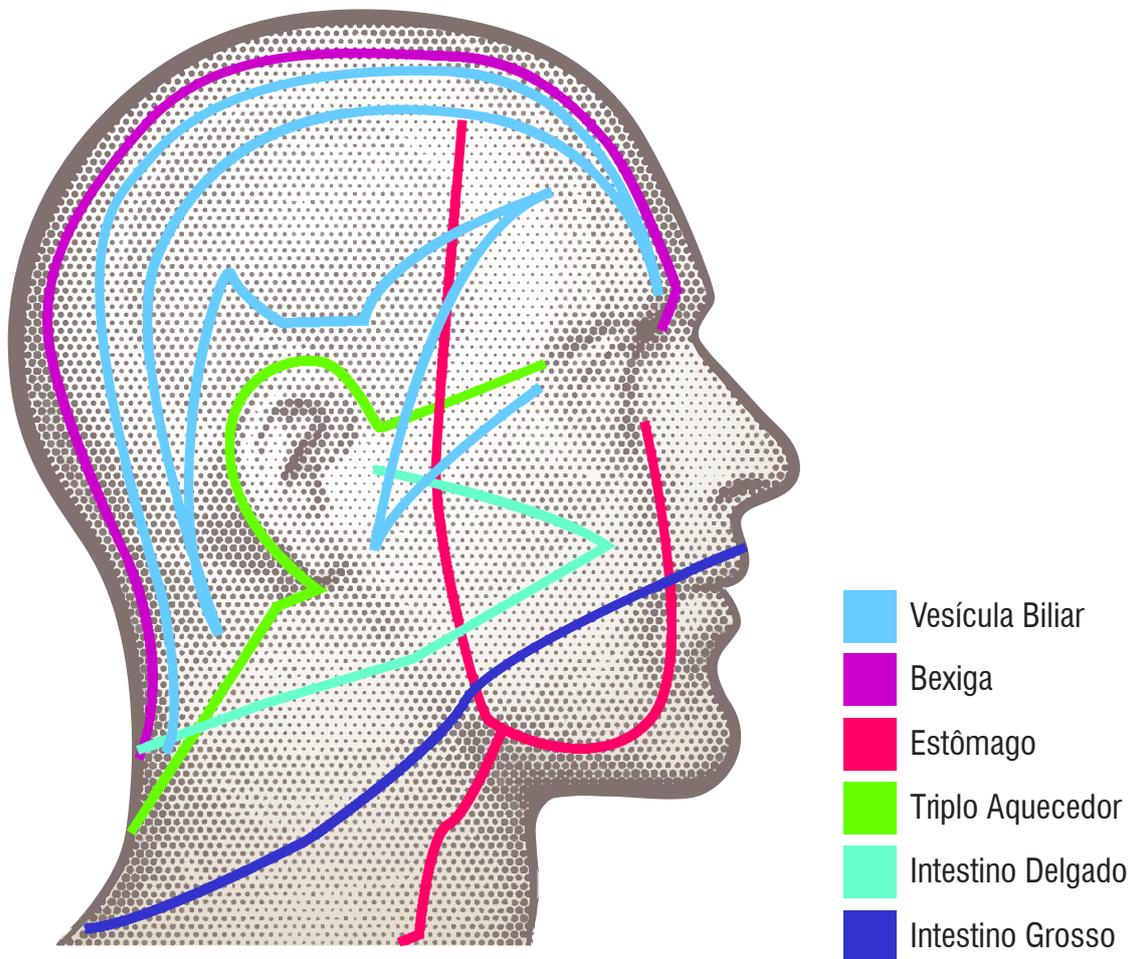


Figura 11 – Percorrido dos canais principais da face. Fonte: autores

Justamente, na auriculoterapia, existe um grupo de pontos responsáveis por representar tanto os Zang-Fu, como seus respectivos canais (meridianos). Sendo assim, a estimulação desses pontos é capaz de regularizar a função energética do sistema como um todo. Esses pontos são denominados Pontos da Medicina Tradicional Chinesa, estão localizados nas conchas centrais do pavilhão auricular (concha cava e concha cimba) e coincidem com os mesmos pontos dos órgãos internos (Figura 12).

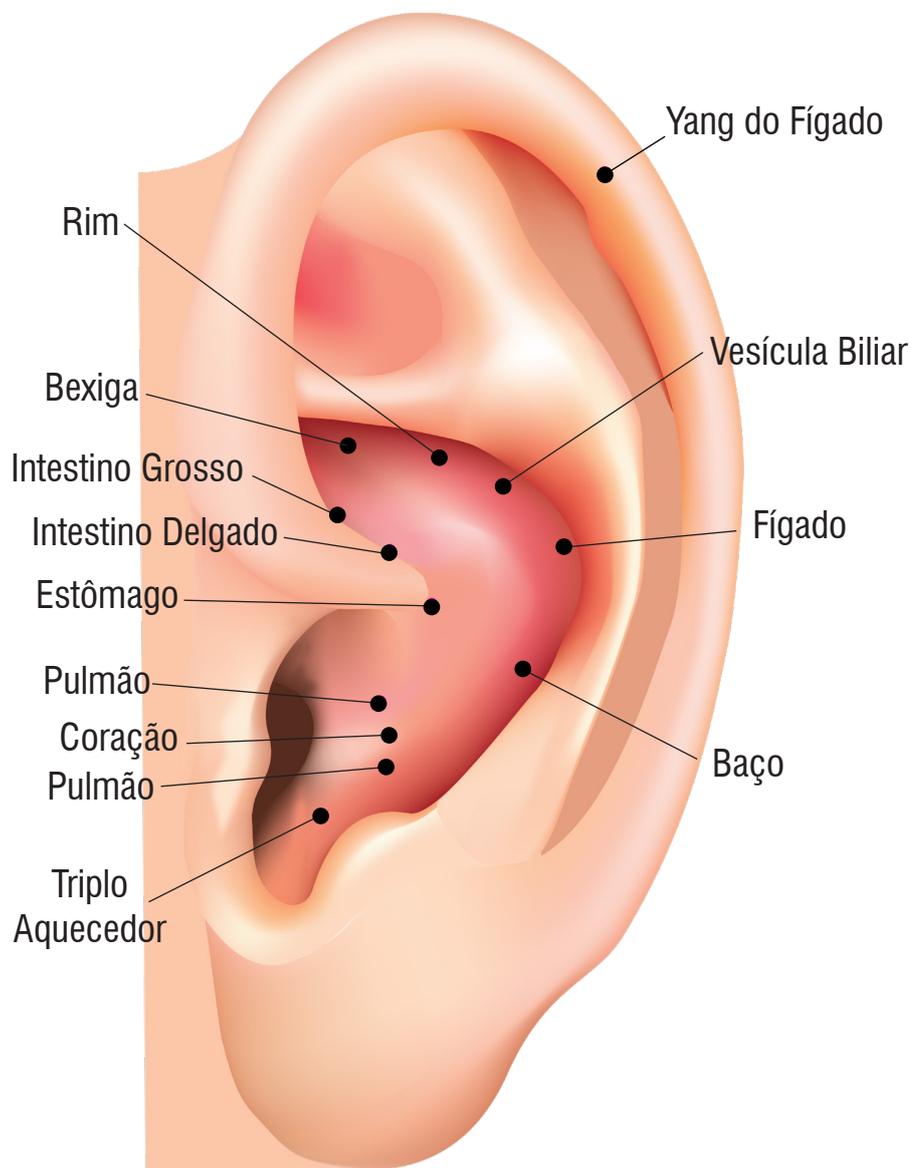


Figura 12 - Aplicação dos Pontos da MTC na auriculoterapia. Fonte: Elaborado pelos Autores (2015).

Portanto, são pontos indicados para a melhora do funcionamento fisiológico dos órgãos, da fisiologia energética dos Zang-Fu (incluindo o beneficiamento dos tecidos e emoções) e para manter o livre fluxo de Qi e Xue nos canais, tratando sintomatologias no trajeto do respectivo meridiano.

A exceção desse grupo é o ponto Yang do Fígado, localizado sobre o tubérculo da hélix que é indicado apenas em situação onde ocorre o excesso do Yang do Fígado – síndrome que se manifesta por presença de calor, irritabilidade e olhos vermelhos, podendo levar à hipertensão e cefaleia.

De acordo com o que vimos anteriormente, pode-se utilizar a auriculoterapia, seguindo os preceitos da medicina chinesa, ampliando assim o nosso olhar na clínica, em relação à função energética dos órgãos. A seguir, iremos ver as indicações de pontos para o tratamento dos diferentes distúrbios sob a ótica da MTC.

Distúrbios Musculoesqueléticos

Os pontos Fígado, Baço e Rim são considerados os principais pontos da MTC para o tratamento das disfunções musculoesqueléticas. Respectivamente, são responsáveis por nutrir os tendões, ligamentos e cápsulas articulares; sustentar os músculos e fortalecer os ossos.

A disfunção do Fígado costuma provocar dor, rigidez, tensão e contraturas musculares. No caso do Baço, seu desequilíbrio acarreta em sensação de peso, fraqueza, flacidez e fadiga muscular.

O desequilíbrio do Rim enfraquece os ossos, causa deformidades, degeneração, fraqueza dos joelhos e arqueamento da coluna.



Alterações Emocionais

O Coração é o principal órgão das emoções, ele abriga a mente (Shen). O Fígado, que armazena a alma etérea, expressa a manifestação Yang do Coração. Ambos costumam estar comprometidos nas principais queixas emocionais.

Porém, os demais órgãos também podem estar envolvidos, a exemplo do Baço, relacionado aos pensamentos obsessivos; do Rim, relacionado à falta de vontade e à insegurança; e do Pulmão, nos casos de melancolia.

Na prática, a melhor forma de verificar quais órgãos possam estar em desarmonia, é observar também as manifestações físicas do paciente, avaliando quais tecidos estão comprometidos e relacionando esses também ao seu respectivo órgão.



Distúrbios Digestórios

Os dois principais órgãos envolvidos nos distúrbios digestivos são Estômago e Intestino Delgado. Queixas abdominais que envolvam esses órgãos podem estar relacionadas com dor ou distensão visceral.

No caso de dor, existe o envolvimento do desequilíbrio do Fígado. Por outro lado, queixas relacionadas com dificuldade digestiva, sensação de plenitude e distensão abdominal, estão relacionadas com o Baço.



Distúrbios Respiratórios

O principal órgão da respiração é o Pulmão, responsável pela captação do Qi por meio do ar inalado. Porém, Qi captado pelo Pulmão é recebido pelo Rim. No caso de dispneia, esses são os principais órgãos envolvidos.

Caso haja tosse produtiva, ou seja, acúmulo de muco, o que caracteriza excesso de umidade, o Baço também deverá ser tratado.



Distúrbios Dermatológicos

A superfície do corpo é regida pelo Pulmão, órgão que também controla a abertura e fechamento dos poros. Qualquer alteração do tecido cutâneo evidencia desequilíbrio do Pulmão.

Porém, erupções na pele são também manifestações de calor no sangue emergindo até a superfície do corpo, e, nesse caso, a principal causa é o desequilíbrio do Fígado. O excesso ou estagnação desse órgão causam ascensão do Yang ou consumo do Yin.



Saúde da Mulher

O Fígado é o órgão ligado intimamente à saúde da mulher, pois o trajeto de seu meridiano comunica-se com os genitais internos (útero e seus anexos). Além disso, esse órgão tem o papel de armazenar o sangue, estando, assim, relacionado com alterações do fluxo menstrual.

Casos de dismenorrea e amenorrea estão vinculados com a estagnação do Fígado. Por outro lado, os casos de fluxo intenso (hipermenorrea) podem evidenciar fraqueza do Baço, pois o mesmo torna-se incapaz de manter o sangue dentro dos vasos.

Já o Rim, como principal órgão da vitalidade, está ligado à infertilidade, perda da libido e alterações do climatério.





Como utilizarei na clínica?

De acordo com o que foi visto no módulo 2, iremos utilizar os pontos reflexos e acrescentar, também, os pontos da Medicina Chinesa, de acordo com cada caso clínico. A seguir, alguns exemplos de tratamento com auriculoterapia, sob a ótica da medicina chinesa.

Caso Clínico 1

Um paciente, 38 anos, programador de computador, chegou à Unidade Básica de Saúde se queixando de dor e rigidez cervical há cinco anos, sem história de trauma e com piora nos períodos de estresse emocional.

Baseado neste caso, quais os pontos você acha que poderia utilizar?

Resposta: Os pontos auriculares da região cervical devem ser combinados com o ponto fígado. A estimulação desse órgão irá auxiliar no relaxamento muscular, na nutrição dos tendões, na ativação da circulação de Qi e Xue e no controle emocional.

Caso Clínico 2

Uma paciente, 18 anos, apresenta tosse produtiva, acompanhada de obstrução nasal e dispneia. O quadro permanece há uma semana, mas ela já apresentou vários episódios no passado.

E nesse caso, quais os pontos você acha que poderia utilizar?

Resposta: Os pontos relacionados com as vias aéreas superiores devem ser combinados com os pontos do pulmão e baço. O pulmão para fortalecer o Qi da respiração e o baço para resolver a umidade (muco e obstrução nasal).

Caso Clínico 3

Uma paciente, 27 anos, estudante, com queixa de cólica menstrual importante, fluxo escuro e com coágulos. Sempre sentiu dores durante o ciclo menstrual mas houve agravamento dos sintomas nos últimos três anos.

Quais os pontos você considera importantes para trabalhar nesse caso?

Resposta: Os pontos relacionados ao útero e abdome devem ser combinados com o ponto do fígado. O objetivo é desobstruir a estagnação de Xue e promover seu fluxo.

Caso Clínico 4

Uma paciente com 32 anos, professora, possui sobrepeso e desejo de emagrecer. Relata quadro de compulsão alimentar e dificuldade de aderir à reeducação alimentar.

Vamos lá, sugira os pontos principais para este último caso!

Resposta: Os pontos da fome, ansiedade e neurastenia devem ser combinados com pontos de reequilíbrio do sistema digestório, como estômago, baço, fígado e intestino delgado.

Observação:

Note que este último caso clínico é um ótimo exemplo de como a auriculoterapia pode ser utilizada em grupos de reeducação alimentar e controle de peso!

Parabéns por concluir mais uma etapa!

**Estudaremos, em seguida, a auriculoterapia segundo a biomedicina.
Bom estudo!**



Referências bibliográficas

1. CARVALHO, A.C.D. Feiticeiros, Burlões e Mistificadores - Criminalização e Mudança das Práticas Populares de Saúde em São Paulo de 1950 a 1980. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.
2. PORTER, R. Das tripas coração: uma breve história da medicina. Rio de Janeiro, Record, 2004.
3. NATO. Revista da NATO. A guerra e a medicina – 100 anos depois da Grande Guerra. A Primeira Guerra Mundial foi positiva para a medicina? s/d. Disponível em: <http://www.nato.int/docu/review/2014/war-medicine/WWI-WW1-Health-care-medicine/PT/index.html>. Acesso em 19 de outubro de 2015.
4. OMS. Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. Genebra, 2002.
5. WHO. WHO traditional medicine strategy: 2014–2023. Geneva: World Health Organization; 2013.
6. LUZ, M.T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Physis*, v. 15, (Supl), p.145-76, 2005a. DOI: 10.1590/S0103-73312005000300008.
7. SOUZA, E.F.A.A.; LUZ, M.T. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. *Hist. Cienc. Saúde, Manguinhos*, v.16, n. 2, p. 393-405, 2009.
8. TESSER, C. D.; BARROS, N. F. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. *Rev Saúde Pública*, v. 42, n. 5, p. 914-20, 2008.
9. CARVALHO, I.C.M; STEIL, C.A. A sacralização da natureza e a ‘naturalização’ do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. *Ambiente e Sociedade*, 2008; v.11, n.2; p.289-305.
10. LEVIN, J.S., JONAS, W.B. Tratado de medicina complementar e alternativa. São Paulo: Manole; 2001.
11. EISENBERG, D. M. et al. Trends in alternative medicine use in the United States, 1990-1997: results of a follow-up national survey. *JAMA*; v. 280, n. 18, p. 1569-1575, 1998.
12. EISENBERG, D. M. et al. Related articles, links unconventional medicine in the united states. prevalence, costs, and patterns of use. *N Engl. Journal Medical*, v. 328, n. 4, p. 246-52, 28 Jan. 1993.
13. SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2000.

14. CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 1, p. 139-146, 2004.
15. CAMARGO Jr. K.R. *Biomedicina, ciência & saber: uma abordagem crítica*. São Paulo: Hucitec, 2003.
16. ALMEIDA, E.L.V. *As Razões da Terapêutica: empirismo e racionalismo na medicina*. Niterói, RJ: EDUFF, 2002.
17. TESSER, C.D. A verdade na biomedicina, reações adversas e efeitos colaterais: uma reflexão introdutória. *Physis*, v.17, n.3, p.465-484, 2007.
18. TESSER, C.D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. *Cad. Saúde Pública*, v.25, n.8, p.1732-1742, 2009.
19. ANDRADE, J.T. *Medicinas alternativas e complementares: experiência, corporeidade e transformação*. Salvador: EDUFBA; EdUECE, 2006.
20. LUZ, M.T. *Medicina e racionalidades médicas: estudo comparativo da medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica*. In: CANESQUI, A.M. (Org.). *Ciências Sociais e Saúde para o ensino Médico*, São Paulo, HUCITEC/FAPESP, 2000, p.181-200.
21. TESSER, C.D.; LUZ, M.T. Racionalidades médicas e integralidade. *Ciênc. saúde colet.*; v.13, n.1, p.195-206, 2008.
22. ASTIN, J. A. Why patients use alternative medicine: results of a national study. *JAMA*. v. 279, n. 19, p.1548-53, May 20, 1998.
23. ERNST, E. *Medicina complementar: uma avaliação objetiva*. São Paulo: Manole; 2001.
24. SHARMA, U. *Complementary medicine today: practioners and patients*. New York: Tavistock; 1992.
25. FULDER, S. *The handbook of alternative & complementary medicine*. London: Vermilion; 1996.
26. DAVIS-FLOYD, R.; ST. JOHN, G. *Del médico al sanador*. Buenos Aires: Creavida, 2004.
27. Helman, C.G. *Cultura Saúde e Doença*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
28. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, PNPIC-SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
29. ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. *Interface. Botucatu*, v.17, n. 46.

p.615-634, 2014.

30. FAQUETI, A. Medicinas alternativas e complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis/SC: perspectivas de usuários em Florianópolis, SC. 2014. Dissertação de Mestrado. Departamento de Saúde Pública. Universidade Federal de Santa Catarina.

31. MCWHINNEY, I.R. Manual de medicina de família e comunidade. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

32. KOOREMAN, P.; BAARS, E.W. Patients whose GP knows complementary medicine tend to have lower costs and live longer. Eur Journal Health Econ, v. 13, n. 6, p. 769–76, 2012.

33. SIEGEL, P; BARROS, N.F. O que é a Oncologia Integrativa?. Cad. saúde coletiva.,(Rio J.), v.2, n.3, p.348-354, 2013.

34. NASCIMENTO, M.C. Acupuntura, medicina e interculturalidade. In: NASCIMENTO, M. C (Org.). As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006. p.143-77.

35. LUZ, M.T.; BARROS, N.F. (Org.). Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012.

36. LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.

37. LUZ, D. Medicina tradicional chinesa, racionalidade médica. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do. As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

38. TSÉ, L. Tao Te Ching. O livro que revela Deus. São Paulo: Martin Claret, 2004.

39. GRANET, M. O pensamento chinês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

40. WATTS, A. Tao o curso do rio. Pensamento: São Paulo, 1975.

41. HE, Y.H.; NE, Z.B. Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa. São Paulo: Atheneu, 1999.

42. CHUNCAI, Z. Clássico de Medicina do Imperador Amarelo – Tratado sobre a Saúde e a Vida Longa. 1ª Edição, São Paulo, Editora Roca 1999.

43. ECKERT, A. O Tao da Cura: a teoria dos cinco elementos aplicada ao Qi Gong, Tai CHI, Acupuntura e Feng Shui. São Paulo: Ground, 2002.

44. PÉREZ, A. C. N. Acupuntura I – Fundamentos de Bioenergética. Madrid: C.E.M.E.T.C., 2002.

45. WANG, B. Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo. Ícone: São Paulo, 2001.

46. AUTEROCHE, B; NAVAILH, P. O Diagnóstico na Medicina Tradicional Chinesa. São Paulo: Ed. Andrei, 1992.
47. CAMPIGLIA, H. Psique e medicina tradicional chinesa. São Paulo: ROCA, 2004.
48. CORRAL, J.L.P. Fundamentos da Medicina Tradicional Oriental. São Paulo: ROCA, 2006.
49. ESCOLA DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA DE BEIJING, SHANGHAI E NANDING. Fundamentos Essenciais da Acupuntura Chinesa. São Paulo: Ícone, 2002.
50. GARCIA, E. Auriculoterapia. São Paulo: ROCA, 1999.
51. LIVRO DE OURO DA MEDICINA CHINESA. 2. ed. Petrópolis, RJ: Objetiva, 1989.
52. LUZ, M.T. Novas práticas em saúde coletiva. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA, C.E.A. (Org.). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005b. p. 32-46.
53. MACIOCCIA, Giovanni. Os fundamentos da medicina chinesa. 2. ed. Sao Paulo: Roca, 2007.
54. NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE MEDICINE. NCCIH. Disponível em: <<https://nccih.nih.gov/>>. Acesso em: 23 set. 2015.
55. Vida Longa. São Paulo: Roca, 1999.
56. NEVES, M.L. Manual prático de auriculoterapia. Porto Alegre: Merithus, 2014.
57. PALMA, B.D. et al. Repercussões imunológicas dos distúrbios do sono: o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal como fator modulador. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]., v. 29, supl.1, p. s33-s38, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462007000500007>>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.
58. PALMEIRA, G.A. Acupuntura no Ocidente. Cadernos de Saúde Pública, RJ, v. 6, n. 2, p. 117-128, 1990.
59. ROSS, J. Combinações dos Pontos de Acupuntura: a chave para o êxito clínico. ROCA: São Paulo, 2003.
60. SPAETH, F. A Acupuntura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1986.
61. WEN, T. S. Manual Terapêutico da Acupuntura. Barueri: Manole, 2008.
62. ZHOU, C. Clássico de Medicina do Imperador Amarelo: Tratado sobre a saúde e a vida longa. São Paulo: Roca, 1999.